Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE

Ano 130 • Nº 2.203 • Outubro 2012

INTEGRAR e CONVIVER

Caminhos para a ação espírita

*O **acolhimento** e a **integração** dos simples, no ambiente dos centros espíritas, é tarefa de **primordial** importância*

ISSN 1413 - 1749

R$ 7,00

Veja nesta Edição:

Natureza das penas e dos gozos espirituais

Malefícios da intriga

A busca da felicidade

35 ANOS 1977-2012 CAMPANHA PERMANENTE DE EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA INFANTOJUVENIL

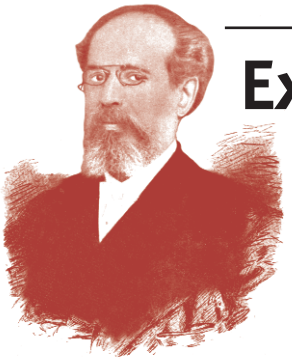
Descubra como o amor
da família e dos amigos
pode equilibrar
qualquer DIFERENÇA!

Lançamento!

Livro espírita para um novo mundo

FEB editora

www.facebook.com/febeditora www.twitter.com/febeditora www.youtube.com/febeditora | www.feblivraria.com.br



Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883
Fundador: Augusto Elias da Silva

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão
Ano 130 / Outubro, 2012 / Nº 2.203

ISSN 1413-1749
Propriedade e orientação da
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
Diretor: Nestor João Masotti
Editor: Affonso Borges Gallego Soares
Redatores: Altivo Ferreira, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Evandro Noleto Bezerra, Geraldo Campetti Sobrinho, José Carlos da Silva Silveira e Marta Antunes de Oliveira de Moura

Secretário: Paulo de Tarso dos Reis Lyra
Gerente: Sady Guilherme Schmidt
Equipe de Diagramação: Agadyr Torres Pereira e Saraí Ayres Torres
Equipe de Revisão: Wagna Carvalho e Isaura da Silva Kaufman
Projeto gráfico da revista: Julio Moreira
Capa: Agadyr Torres Pereira

REFORMADOR: Registro de publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça)
CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

Direção e Redação:
SGAN 603 – Conjunto F – L2 Norte
70830-030 • Brasília (DF)
Tel.: (61) 2101-6150
FAX: (61) 3322-0523
Home page: http://www.febnet.org.br
E-mail: feb@febnet.org.br

Departamento Editorial:
Rua Sousa Valente, 17 • 20941-040
Rio de Janeiro (RJ) • Brasil
Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298
E-mails: redacao.reformador@febrasil.org.br
feb@febrasil.org.br

PARA O BRASIL
Assinatura anual **R$ 52,00**
Assinatura digital anual **R$ 24,00**
Número avulso **R$ 7,00**

PARA O EXTERIOR
Assinatura anual **US$ 50,00**

Assinatura de Reformador:
Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274
www.feblivraria.com.br
assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Sumário

4 Editorial
Integração e convivência

12 Entrevista: Servando Agramonte
O Espiritismo em Cuba

21 Esflorando o Evangelho
Cooperemos fielmente – *Emmanuel*

30 Evangelização Espírita Infantojuvenil
VI Encontro Nacional de Diretores de DIJ

34 A FEB e o Esperanto
Do Movimento Esperantista – *Affonso Soares*

39 Conselho Federativo Nacional
Reunião Extraordinária do Conselho Federativo Nacional em São Paulo

42 Seara Espírita

5 Natureza das penas e dos gozos espirituais – *Christiano Torchi*
8 Canto de esperança – *Amélia Rodrigues*
9 Malefícios da intriga – *Clara Lila Gonzalez de Araújo*
14 Influência espiritual – *Richard Simonetti*
15 Soneto – *Raul de Leoni*
16 "Nosso lar" – *Aylton Paiva*
18 Ações de acolhimento, consolo, esclarecimento e orientação (Capa) – *Antonio Cesar Perri de Carvalho*
22 Educação – Tarefa de emergência – *Osmar Marthi Filho*
24 Em dia com o Espiritismo – A busca da felicidade – *Marta Antunes Moura*
27 A cepa e a imortalidade da alma – *Magda Luzimar de Abreu*
29 Conduta espírita – *Geraldo Campetti Sobrinho*
32 Um novo sentido para a prece – *Carlos Abranches*
35 Retorno à Pátria Espiritual – Ney Lobo
36 Liberdade de pensar – Apelo fraternal aos irmãos de ideal espírita – *Jorge Leite de Oliveira*
38 O tradicional ainda mais bonito!
40 A FEB na 22ª Bienal do Livro de São Paulo

Editorial

Integração e convivência

O Centro Espírita é a base do Movimento Espírita, ambiente onde se estuda, pratica e divulga a Doutrina Espírita. Representa também a porta de acesso para os simpatizantes, desesperançados e/ou carentes de espiritualidade, que buscam o Espiritismo.

Nos momentos em que a mídia em geral destaca os temas doutrinários, é natural que ocorra maior aporte de pessoas interessadas em conhecer-lhe os princípios ou receber apoio e consolo.

Simultaneamente, há necessidade de reforçar e aperfeiçoar os processos que assegurem uma boa acolhida aos neófitos. Daí a razão de o Conselho Federativo Nacional da FEB ter iniciado, neste ano, a difusão do Seminário Integrado: "Ações de Acolhimento, Consolo, Esclarecimento e Orientação no Centro Espírita". Para o atendimento dos amplos objetivos do Centro e do Movimento torna-se importante a valorização do espaço de convivência solidária e fraterna que deve caracterizar as instituições.

O natural reconhecimento da diversidade dos encarnados e desencarnados no ambiente fraterno dos centros deve ensejar condições para o esforço integrado – das várias áreas de atuação ou dos diversos potenciais das pessoas – para o atendimento do "ser integral" que aporta a este local. Os trabalhadores espíritas devem ser preparados para o trabalho em equipe, de cooperação mútua, a fim de que os ingressantes recebam o apoio cristão, potencializado, sem dúvida, pela compreensão da Doutrina.

A adequada integração de pessoas, projetos, esforços e ações num ambiente solidário e fraterno são os caminhos para a ação espírita que se amplia em nossos dias.

Natureza das penas e dos **gozos espirituais**

Christiano Torchi

Existindo, como existe, uma Justiça Divina que funciona na consciência de cada um, qual seria a natureza das penas e dos gozos que experimentam os Espíritos?

Ao retornarem para o mundo espiritual, além das percepções que tinham no estado de encarnados, os Espíritos apresentam outras que estavam abafadas pelo corpo físico. Isso se deve ao fato de que a inteligência (atributo do Espírito) eclode mais livremente sem os obstáculos naturais próprios do organismo fisiológico.

A natureza animal do corpo físico funciona como uma espécie de quebra-luz das potências da alma, razão pela qual obstrui as percepções do Espírito durante a existência física, estabelecendo uma espessa muralha vibratória a separá-lo do mundo espiritual.

Apesar de as penas e os gozos do Espírito, após a morte, não serem materiais, uma vez que a alma não é matéria, eles são muito mais pungentes do que as penas e os gozos experimentados na Terra, em virtude de que, uma vez ocorrido o desenlace espiritual, o corpo físico já não entorpece as sensações do Espírito.

Em geral, o homem não tem a respeito senão ideias vagas, quando não equivocadas e completamente falsas, pelo fato de desconhecer questões elementares a respeito da natureza do Espírito. Em pleno século XXI, continuamos a nos perguntar: "O que acontece conosco durante e após a morte? Morrer dói?". A esse respeito, a Doutrina Espírita não se baseia em teorias e sistemas preconcebidos, mas sim na observação dos fatos relatados pelos próprios Espíritos.

O conhecimento do laço fluídico que une a alma ao corpo, denominado por Kardec de perispírito (envoltório semimaterial do Espírito), é a chave por meio da qual se compreendem esses e muitos outros fenômenos relacionados às sensações experimentadas pelos Espíritos desencarnados:

> O estado do Espírito por ocasião da morte pode ser assim resumido: Tanto maior é o sofrimento quanto mais lento for o desprendimento do perispírito; a presteza deste desprendimento está na razão direta do adiantamento moral do Espírito; para o Espírito desmaterializado, de consciência pura, a morte é qual um sono breve, isento de agonia, e cujo despertar é suavíssimo.[1]

Na questão 257 de *O Livro dos Espíritos*,[2] Kardec elabora um "Ensaio teórico sobre a sensação dos Espíritos", na qual explica a ação do perispírito como "o agente das sensações exteriores", destacando que "a dor que sentem não é uma dor física propriamente dita [...] é mais uma reminiscência do que uma realidade, reminiscência, porém, igualmente penosa", originada dos condicionamentos mentais adquiridos durante a existência terrena. ▸

---

[1] KARDEC, Allan. *O céu e o inferno*. Trad. Manuel Quintão. 60. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2012. Pt. 2, cap. 1, it. 13, p. 185.

[2] Idem. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2011. p. 225-226.

Da obra *Nosso Lar* extraímos pequeno trecho das palavras do Espírito André Luiz, que narra a própria experiência, ao estagiar nas regiões umbralinas:[3]

> [...] como a flor de estufa, não suportava agora o clima das realidades eternas. Não desenvolvera os germes divinos que o Senhor da Vida colocara em minhalma. Sufocara-os, criminosamente, no desejo incontido de bem-estar. Não adestrara órgãos para a vida nova. [...]
>
> Ó amigos da Terra, quantos de vós podereis evitar o caminho da *amargura* com o preparo dos campos interiores do coração? Acendei vossas luzes antes de atravessar a grande sombra. Buscai a verdade, antes que a verdade vos surpreenda. Suai agora para não chorardes depois.[4] (Grifo nosso).

Se observarmos a Natureza, toda ela funciona como um sistema de penas e recompensas, de pesos e contrapesos, a se compensarem incessantemente. A dor e o sofrimento que decorrem de nossos atos equivocados é um processo destinado a proteger, a ensinar e a curar, isto é, a educar o Espírito imortal, os quais são ainda interpretados por muitos, ainda presos aos atavismos ancestrais, como punição divina.

O Espiritismo, em boa hora, restaurando os ensinamentos do Cristo, veio corrigir esse e outros equívocos, mostrando Deus como um Pai compassivo, bom, misericordioso e infinitamente justo, o qual insculpiu suas leis no âmago do próprio Espírito, para que cada um tenha a oportunidade de corrigir o erro em si mesmo, fortalecendo a responsabilidade pessoal pelos atos praticados.

A maioria esmagadora das pessoas não recebe das religiões uma preparação espiritual adequada, por desconhecimento das leis

[3]As regiões umbralinas são faixas espirituais transitórias, vinculadas à crosta terrestre, destinadas ao estágio provisório dos Espíritos infratores das leis divinas, que ali têm a oportunidade de esgotar os resíduos mentais grosseiros, derivados do materialismo e das ilusões terrenas.

[4]XAVIER, Francisco C. *Nosso lar*. Pelo Espírito André Luiz. 61. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2010. Cap. 1, p. 20.

naturais que regem as relações do espírito e da matéria. O fato é que grande parte dos movimentos religiosos, além de não cumprirem a sua missão, conservam as massas na ignorância, induzindo-as a acreditarem numa "salvação" fácil, à custa de privilégios, promessas e barganhas, como se a redenção espiritual pudesse ser conquistada de um salto com o mero cumprimento de rituais exteriores de adoração.

Essa falta de preparação espiritual tem sido fonte de muitas decepções e sofrimentos por parte das criaturas humanas que, ao desencarnarem, se sentem frustradas e revoltadas diante das promessas não cumpridas de um paraíso fácil e cheio de privilégios.

Os benfeitores do espaço ensinam também que a felicidade dos bons Espíritos é conquistada pelo merecimento, isto é, pelo estudo, sacrifício, renúncia, trabalho, abnegação, virtudes que gradualmente conduzem ao progresso moral. Por isso se diz que a felicidade é diretamente proporcional à elevação de cada um.

Analisemos parte do depoimento do Espírito Maurice Gontran, de grandes virtudes intelecto-morais, que desencarnou aos 18 anos, de afecção pulmonar:

> [...] não mais sofria, e respirava a longos haustos, prazerosamente, um ar embalsamado e puro: transportava-me através do Espaço uma força desconhecida. Brilhante luz resplandecia em torno, mas sem cansar-me a vista! Vi meu avô, não mais esquálido, alquebrado, porém, com aspecto juvenil e loução. E ele estendia-me os braços, estreitando-me efusivamente ao coração.[5]

Enfim, os sofrimentos dos Espíritos inferiores são tão variados quanto as causas que os produzem e proporcionais ao grau de inferioridade, assim como os gozos guardam relação direta com o grau de superioridade. Há, inclusive, Espíritos que sofrem pelo fato de não poderem mais gozar dos mesmos prazeres materiais que fruíram enquanto encarnados.

Três princípios ensinados pelos Espíritos superiores resumem as penas e gozos futuros: a) o sofrimento é inerente à imperfeição; b) toda imperfeição, assim como toda falta dela originada, traz consigo a punição respectiva, a se manifestar nas consequências naturais e inevitáveis dos atos praticados; c) o homem pode vencer as próprias imperfeições por meio da vontade, neutralizando o mal feito ontem pela prática do bem realizado hoje, que lhe assegurará a verdadeira e perene felicidade.[6]

As penas e os gozos espirituais atuam sobre os Espíritos na exata correspondência de suas necessidades interiores, conforme tenham bem ou mal vivido. As penas têm por objetivo reconduzir a criatura recalcitrante ao caminho do bem por meio do arrependimento, da expiação e da reparação. Os gozos constituem fonte de bênçãos a premiar os esforços daqueles que perseveram no trabalho do bem:

> Dolorosa, cheia de angústias para uns, a morte não é, para outros, senão um sono agradável seguido de um despertar silencioso. O desprendimento é fácil para aquele que previamente se desligou das coisas deste mundo, para aquele que aspira aos bens espirituais e que cumpriu os seus deveres. Há, ao contrário, luta, agonia prolongada no Espírito preso à Terra, que só conheceu os gozos materiais e deixou de preparar-se para essa viagem.[7]

Em suma, a natureza das penas e dos gozos futuros está diretamente ligada à evolução dos Espíritos. Quanto mais materializado e vinculado às paixões terrenas, mais estará o Espírito sujeito a sofrimentos. No sentido inverso, quanto mais moralizado e sintonizado com o bem, maior será a ventura experimentada pelo Espírito.

Encerrando estas reflexões, ocorre-nos a seguinte indagação: que bem estamos fazendo hoje que nos garantirá um futuro espiritual ditoso amanhã? ■

---

[5] KARDEC, Allan. *O céu e o inferno*. Trad. Manuel Quintão. 60. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2012. Pt. 2, cap. 2, Maurice Gontran, p. 260.

[6] Idem, ibidem. Pt. 1, cap. 7, it. Código penal da vida futura, subit. 33, p. 109.

[7] DENIS, Léon. *Depois da morte*. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2011. Pt. 4, cap. 30, p. 267-268.

Canto de esperança

Os lábios que ensinam a verdade e educam através do exemplo e do amor são mais nobres do que aqueles que apenas murmuram orações.

As mãos que socorrem os que sofrem e os que se encontram em necessidade transformam-se em asas que voam na direção do futuro, tornando o mundo melhor, são mais santas do que aquelas que apenas abençoam com gestos.

As vozes que modulam palavras de bondade para com as crianças-ninguém são mais abençoadas do que aquelas que somente louvam a Deus.

Os esforços de ternura para educar e reeducar crianças são mais edificantes do que aqueles que amealham moedas, mesmo que sejam de ouro.

Quem se oferece para auxiliar um ser infantil, investe no porvir da Humanidade com doação de luz.

A criança débil de hoje poderá ser um sol poderoso amanhã ou um abismo de sombras ameaçadoras no porvir.

O sentido da vida é educar, porque fora da educação não há como sobreviver na multidão.

Por isso, é necessário que o discernimento e a emoção humana direcionem-se aos pequeninos que avançam no rumo da posteridade.

Quando a vida tem um sentido superior, nada se lhe torna impedimento.

Debalde se combaterá a violência, o crime, a dissolução dos costumes, nos campos complexos das discussões acadêmicas em salões de luxo, intermediadas pelas refeições opíparas e caras, enquanto a miséria infantil espia, morrendo esfaimada do lado de fora.

O mundo de hoje, com as suas trapaças e dores inomináveis, é o resultado do abandono da infância no passado.

Faze algo!

Torna-te um recanto de amor e sorri ao pequenino da rua, apontado como malfeitor ou em situação de perigo social.

Recolhê-lo aos redutos corretivos, sem alma nem amor que educam, é condená-lo à autodestruição ou à destruição dos outros.

Onde mora? Quem são os seus pais? Quais os direitos que possui?

Bem poucos se interessam por saber, a fim de o ajudar.

Jesus, porém, reuniu alguns deles no seu seio e prometeu-lhes o Reino.

Ajuda-os a encontrar o caminho que os levará a esse lugar formoso que irão construir na Terra.

Insiste no teu canto de esperança.

Entoa o hino de bondade e faze que cada verso da tua canção se transforme num comovente estribilho de amor e de educação.

Um dia, não muito distante, volverás ao palco terrestre na condição de criança.

Realiza hoje em favor da infância, o que gostarias de receber, quando retornares amanhã.

A Lei Divina estatui que o bem que se faz é o bem que se faz a si mesmo.

Amélia Rodrigues

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, na reunião mediúnica da noite de 15 de agosto de 2012, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.)

Malefícios da intriga

"Eu, porém, vos digo que toda palavra inútil que os homens falarem, dela prestarão conta no dia do juízo. Pois a partir das tuas palavras serás justificado; e a partir das tuas palavras serás condenado." (Mateus, 12:36-37.)

Clara Lila Gonzalez de Araújo

Estes versículos falam-nos diretamente ao coração ao recordarmos as sublimes orientações que nos bafejam a alma, como Espíritos encarnados e devotados ao Evangelho, na magistral interpretação da Doutrina Espírita. Os ensinamentos oferecidos pelo Espiritismo esclarecem-nos sobre as realidades essenciais vividas no corpo de carne e a respeito das verdades incontestes da vida após a morte, tornando-nos responsáveis diante das necessidades constantes da prática do bem, exigindo de nós entendimento e comiseração para que a força do amor seja capaz de superar todo mal que, porventura, ainda se instale em nosso íntimo.

A palavra pode ser motivo de escândalo se não a disciplinarmos convenientemente, causando enormes prejuízos morais para nós e para aqueles que ferimos e vilipendiamos. Com ela aviltamos a conduta dos outros, estimulamos o pessimismo do próximo, destruímos as melhores intenções, difamamos, censuramos e favorecemos os nossos instintos inferiores, sem nos darmos conta dos perigos que corremos ao permitir que as palavras levianas, que pronunciamos sobre o comportamento alheio, causem os maiores transtornos para aqueles que se tornam alvo da nossa insensatez. Sobre o problema, Joanna de Ângelis, a egrégia entidade, alerta-nos:

> *A intriga é enfermidade da alma* que se alastra perigosamente na sociedade, tornando-se terrível inimiga dos bons costumes.
> [...]
> Da simples referência a respeito de alguém ou de algum acontecimento adulterado pela imaginação enferma, surge a rede das informações infelizes que dilaceram as vidas que lhes são o alvo inditoso.
> [...]
> Tem, pois, cuidado com o que falas a respeito do que ouves, vês ou participas. Serás responsável pelo efeito das expressões que externes, em razão do seu conteúdo.[1] (Grifo nosso.)

O generoso Espírito conclui que, nesses momentos, devemos nos opor e calar sem dar atenção a assuntos dessa natureza. Ao agirmos assim, não estamos coniventes com o erro, pelo contrário, interrompemos uma conduta prejudicial instigada pelo mexerico. A palavra equilibrada é instrumento sublime, quando nos valemos para dizer coisas que contribuem de maneira edificante junto aos que nos ouvem.

Ao refletirmos sobre a situação das instituições espíritas, que são templos de "esclarecimento e consolo, renovação e solidariedade, em cujo equilíbrio cada coração que lhe compõe a estrutura moral se assemelha a peça viva de amor na sustentação da obra em si",[2] nem sempre encontramos companheiros satisfeitos com os rumos tomados

pela orientação dos trabalhos, apegando-se às censuras e tricas nos grupos onde atuam, convertendo o trabalho em demonstrações de rebeldia e inconformidade. Apegam-se à insatisfação para emitir palavras de perturbação e desequilíbrio, embaraçando as pessoas que querem ajudar e colaborar de maneira espontânea nas tarefas oferecidas pela organização espírita, que a todos convoca às fileiras da caridade, no serviço nobre de atendimento aos necessitados do caminho. E onde operamos, não há tarefas menores ou maiores, elas são igualmente indispensáveis; importa a maneira com que agimos ao aceitarmos de boa vontade as atividades abençoadas que nos são oferecidas por Deus, segundo a sua soberana justiça.

De que maneira diminuir a desavença, a incerteza e o desapontamento que sentimos diante de conflitos internos da Casa Espírita e que, em determinada circunstância, nos tornam companheiros hostis, passando a falar mal de tudo e de todos? A resposta a essa questão nos é oferecida pelos amigos espirituais, entre eles, o preclaro Espírito Irmão X, no capítulo 29, do livro *Cartas e Crônicas*, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier. A mensagem, de singular importância, conta-nos o episódio ocorrido com um servidor espírita que, acabrunhado pelos problemas encontrados na sua Instituição, é aconselhado pelo estimado Benfeitor. Ao amparar o oprimido trabalhador, o protetor utiliza-se de argumentos interessantes, procurando convencê-lo da essencialidade de preservarmos certas posturas de discrição e modéstia, servindo-se de uma metáfora para fornecer exemplo rico e variado. Trata-se de uma árvore "velha e valorosa" que conhecera em sua primeira infância:

[...] Verde e forte, assemelhava-se a uma catedral na obra prodigiosa da Natureza. [...] Tempestades terríveis caíam sobre ela, anualmente, oprimindo-a e dilacerando-a, mas parecia refazer-se, sempre mais bela. [...] O tronco, porém sempre adornado de milhares e milhares de folhas seivosas, parecia inabalável e invencível.

Um dia, contudo, alguns bichinhos começaram a penetrá-la de modo imperceptível.

Ninguém lhes conferiria qualquer significação.

[...] os bichinhos multiplicaram-se, indefinidamente, invadiram as raízes e ganharam o coração da árvore vigorosa, devorando-o, pouco a pouco...

[...] transformava-se em lenho seco, destinado ao fogo.

> Assim também, [...] são muitas das associações respeitáveis, quando não se acautelam contra os perigos, aparentemente sem importância. São admiráveis na caridade e na resistência aos golpes do exterior. Suportam, com heroísmo e serenidade, estranhas provações [...]. Afrontam a calúnia e a maldade [...] dentro de inalterável paciência e indefinível força moral...
> Visitadas, entretanto, pelos vermes invisíveis da inveja ou do ciúme, da incompreensão ou da suspeita, depressa se perturbam e se desmantelam, incapazes de reconhecer que os melindres pessoais são parasitos destruidores das melhores organizações do espírito.
> Quando o "disse me disse" invade uma instituição, *o demônio da intriga se incumbe de toldar a água-viva do entendimento e da harmonia*, aniquilando todas as sementes divinas do trabalho digno e do aperfeiçoamento espiritual.[3] (Grifo nosso.)

Como fazer para não deixarmos isso acontecer? Responde o emérito amigo:

> Dentro de minha nova condição, apenas conheço um remédio: nossa adaptação individual e coletiva à prática real do Evangelho do Cristo.[4]

Tecer considerações impróprias a respeito de trabalhadores nobres e esforçados, esquecendo-se da fraternidade que deve existir em todas as situações, significa desconhecer a essência do objetivo do Espiritismo que é o de trabalhamos juntos, unidos, congregando esforços para a construção de um mundo evangelizado. Allan Kardec, na análise que faz do ensinamento de Jesus, quando o Mestre enuncia que "*um profeta só não é honrado em sua terra e na sua casa*. – E não fez lá muitos milagres devido à incredulidade deles"[5] (Mateus, 13:54-58), explica-nos que "o princípio de tal verdade decorre de uma consequência natural da fraqueza humana".[5] Refere-se às pessoas que desconhecem, na maioria das vezes, as qualidades morais daqueles com quem se relacionam amiúde, nas múltiplas situações ordinárias da vida, sem lhes inspirar a confiança que devotariam a certas personalidades de saber e de inteligência:

> [...] Quem quer que se eleve acima do nível comum é sempre alvo do ciúme e da inveja. Os que se sentem incapazes de chegar à altura em que aquele se encontra esforçam-se por rebaixá-lo, por meio da difamação, da maledicência e da calúnia; e tanto mais forte gritam, quanto menores forem, crendo que se engrandecem e o ofuscam pelo arruído que promovem. Tal foi e será a história da Humanidade, enquanto os homens não houverem compreendido a sua natureza espiritual e alargado seu horizonte moral. Semelhante preconceito, portanto, é próprio dos Espíritos acanhados [...], que tomam suas personalidades por modelo de todas as virtudes.[6]

Essas lições imprescindíveis devem ser avaliadas pelos espíritas, sem exceção! A exaltação da personalidade leva-nos a nos considerar acima dos outros, julgando-nos com direitos superiores e exacerbando suscetibilidades pessoais com o que quer que constitua ofensa às opiniões e às ações desenvolvidas por nós. Só seremos felizes se nos deixarmos animar por sentimentos de benevolência, de indulgência e de perdão. E isso não será conseguido apenas com o estudo de lições de moral, mas com a destruição das causas de antagonismos e de dissensões entre as criaturas. Para isso, é preciso provar que não somos mais do que os outros e de que todos possuem o mesmo valor e a mesma possibilidade de evolução e de progresso espiritual, como legítimos princípios que se originam da preexistência da alma e da reencarnação. ■

Referências:

[1] FRANCO, Divaldo P. Enfermidade da alma. (Mensagem do Espírito Joanna de Ângelis.) *In*: *Reformador*, ano 130, n. 2.198, p. 8 (166)-9(167), mai. 2012.

[2] XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Estude e viva*. Pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz. 13. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2012. Cap. 36, p. 210.

[3] XAVIER, Francisco C. *Cartas e crônicas*. Pelo Espírito Irmão X. 13. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2012. Cap. 29.

[4] _____. _____. p. 139.

[5] KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2010. Cap. 17, it. 1 e 2, p. 444.

[6] _____. _____. p. 445.

O Espiritismo em Cuba

Servando Agramonte reside em Havana (Cuba), onde atua como médico. É dirigente de sociedades espíritas e da Associação Médico-Espírita de Cuba, assessora o Conselho Espírita Internacional. É um dos responsáveis pelo 7º Congresso Espírita Mundial (Havana, 22 a 24/3/2013). O líder espírita de Cuba convida os brasileiros para este grande evento

Reformador: *Qual sua atuação no Movimento Espírita cubano e sua relação com o CEI?*

Agramonte: Atuo como um assessor do Conselho Espírita Internacional em Cuba, e esforço-me para dar continuidade ao trabalho espírita iniciado por nosso irmão Antonio Agramonte, já desencarnado, e a irmã Carmem Agramonte para, através de nossa Sociedad Amor y Caridad Universal, levar os ensinos do Espiritismo a todo o país. Para isso temos já realizados dois Encontros Regionais e um Congresso Nacional, a partir de 2004. Agora trabalhamos para obter o reconhecimento oficial de todas as sociedades espíritas do país, com a finalidade de organizar as Federações das Províncias.

Reformador: *Quais são as atividades da Sociedad Amor y Caridad Universal?*

Cartaz do 7º Congresso Espírita Mundial

Agramonte: Eis as atividades: educação espírita, através da evangelização de crianças, jovens e adultos; também se faz a divulgação da literatura espírita com a doação de 24 mil livros por parte do CEI; e iniciou-se o desenvolvimento da AME – Associação Médico-Espírita de Cuba. Para esta atividade convidamos, em 2008, Marlene Nobre, presidente da AME-Brasil, que realizou conferências e reuniões com os médicos em Cuba; busca-se a unidade de todos os espíritas, respeitando-se as práticas mediúnicas dos distintos grupos, porém colocando-se a Codificação como o princípio da filosofia que nos foi legada por Allan Kardec, para unificar a todos e desenvolver o Espiritismo no país.

Reformador: *Quantos centros espíritas estão legalmente constituídos em Cuba?*
Agramonte: Atualmente se encontram oficialmente registradas no Ministério da Justiça 535 sociedades espíritas. Estamos trabalhando para acrescentar 180 novas instituições.

Reformador: *Como se organiza atualmente o Movimento Espírita de Cuba?*
Agramonte: Estão sendo constituídas as diferentes Federações das províncias para depois criarmos a Federação nacional, ainda pendente. Já temos várias Federações provinciais, porém nem todas ainda estão legalmente oficializadas.

Reformador: *Há centros espíritas muito antigos em funcionamento?*
Agramonte: Há muitas sociedades espíritas antigas, funcionando em Cuba, com mais de 90 anos de fundação. Como exemplo, a Sociedad Espírita Más Luz, duas vezes visitada pelo CEI, localizada na província Granma, já tendo ultrapassado 100 anos.

Reformador: *Como é a relação de vocês com o CEI?*
Agramonte: Todo o país se relaciona harmonicamente com o CEI, o qual nos tem apoiado enviando-nos livros espíritas, que são distribuídos por federações provincianas para todo o país.

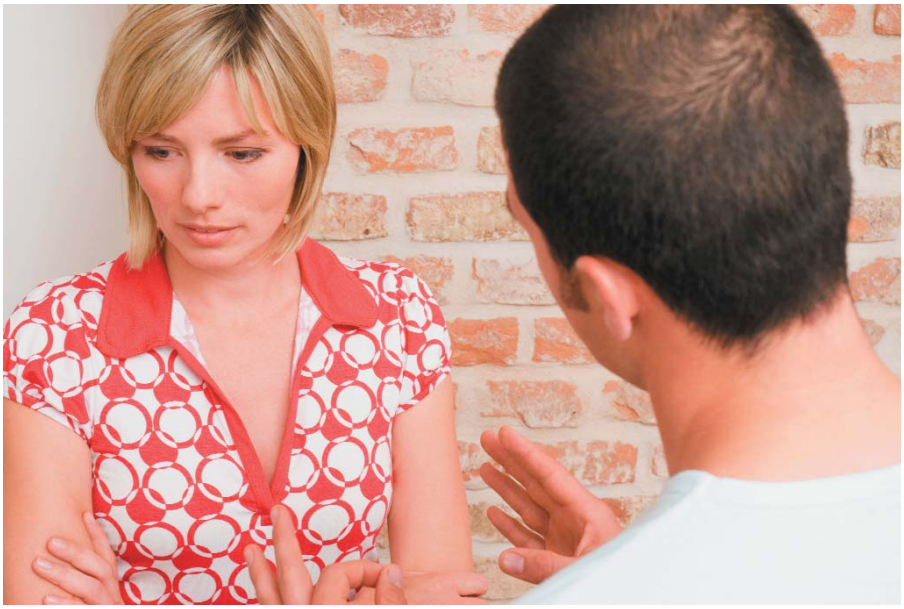
Reformador: *Quais são as expectativas com relação ao 7º Congresso Espírita Mundial?*
Agramonte: Há muitas expectativas e empenho dos espíritas cubanos em participarem dessa magna reunião, onde poderemos unir-nos ainda mais em todos os aspectos para o funcionamento do Movimento Espírita cubano. Estamos aproveitando a oportunidade que nos foi propiciada pelo Estado Cubano, através do Departamento de Assuntos Religiosos do Comitê Central, nas pessoas das senhoras Caridad Diego e Eloisa Valdés. Temos a esperança de uma grande participação dos espíritas de todo o mundo, e de que eles nos tragam seus bons conhecimentos e as experiências da prática da Doutrina Espírita.

Reformador: *Alguma mensagem aos espíritas do Brasil?*
Agramonte: Em Cuba há um herói nacional, José Martí, já desencarnado, cujos princípios sempre foram os mesmos apresentados pela Doutrina Espírita. Esses princípios sempre nos motivaram a trabalhar desenvolvendo os belos e importantes conhecimentos sobre José Martí e o Espiritismo. Quando estive no Brasil, em abril de 2011, visitando a Federação Espírita Brasileira e o Conselho Espírita Internacional, encontrei nos brasileiros motivação e empenho iguais aos que tenho vivido em Cuba. Convido os brasileiros a conviver com os sentimentos cubanos. Gostaria muito de vê-los em Cuba, participando do 7º Congresso Espírita Mundial.[1] ■

[1] **N. da R.:** Para informações sobre o 7º Congresso Espírita Mundial acesse: <www.7cem.org>.

Influência espiritual

Richard Simonetti



Uma senhora perguntou-me:

– Meu marido é um homem bom, caridoso, mas quando fica nervoso xinga, briga, ofende, vira outra pessoa. Tenho a impressão de que ele acaba transmitindo a manifestação de um Espírito perturbador? É possível?

Sem dúvida! Mais provável, porém, tratar-se de uma manifestação… anímica, algo de seu próprio Espírito, revelando sua maneira de ser.

Debitar aos desencarnados um comportamento agressivo e mal-educado do marido pode ser um exercício de generosidade da esposa compreensiva, mas não é compatível com a realidade.

Há um princípio fundamental que não podemos esquecer nesse assunto:

Não temos um comportamento inadequado por influência espiritual.

Somos influenciados em virtude de um comportamento inadequado, levando-se em consideração o princípio da sintonia.

Espiritualmente falando, o velho ditado *diz-me com quem andas e te direi quem és* pode ser traduzido assim: *diz-me como és e te direi com quem andas.*

Mesmo em casos de possessão, raros, em que o Espírito literalmente domina sua vítima, ele só conseguirá comprometê-la em atos violentos se a agressividade for característica marcante de sua personalidade.

Ninguém será induzido a fazer o que não seja compatível com sua maneira de ser.

•

Neste planeta de provas e expiações que é a Terra, estamos mais

perto da animalidade do que da angelitude.

Na vida em sociedade há um verniz de civilidade, adquirido com a educação, mas facilmente rompido, quando não exercitamos controle sobre as nossas emoções, deixando que fale o homem das cavernas, que ainda tem bom espaço dentro de nós.

Quando ele se manifesta, traz seu repertório infeliz de gritos, palavrões, agressividade…

Os resultados são sempre lamentáveis: ambiente conturbado, lares desfeitos, amizades comprometidas, relacionamento complicado.

E pode acontecer o pior, como vemos frequentemente na mídia, dando-nos notícia de brigas, agressões, assassinatos, principalmente envolvendo acidentes de trânsito, quando as pessoas descontroladas fazem emergir o bruto que mora dentro delas, um ser irracional, dócil às sugestões sinistras de Espíritos interessados em promover a confusão no Mundo.

Por isso, muita gente amarga em longos anos de prisão o resultado de um momento de invigilância.

Até que derrotemos em definitivo esse ser primitivo que mora em nós, livrando-nos das influências das sombras e até mesmo habilitando-nos a estágios mais altos de espiritualidade, é fundamental contê-lo em nosso mundo interior.

•

Certa feita Jesus afastou um Espírito impuro que atormentava um menino. Os discípulos perguntaram por que eles, que haviam tentado o mesmo, não o conseguiram.

Jesus lhes respondeu (Mateus, 17:21):

> Esta casta de Espíritos impuros não se expulsa senão pela oração e pelo jejum.

Está aí a orientação perfeita para que afastemos Espíritos perturbadores ou evitemos sua aproximação.

A *oração*, voltar o nosso pensamento a Deus, usando a poderosa antena do coração, fortalece nossa alma, eleva nosso padrão vibratório, cortando o contato com as sombras.

O *jejum*, que devemos entender no sentido espiritual: evitar más palavras, pensamentos viciosos, comportamento indisciplinado…

Com semelhante empenho conteremos o bruto e acordaremos o anjo que dormita em nós, filhos de Deus que somos, habilitando-nos a evitar a influência das sombras e até mesmo a afastar os brutos do Além, que assediam suas vítimas. ■

Soneto

Não te entregues na Terra à indiferença.
Cheio de amor e fé, trabalha e espera;
Nos domínios do mal, nada há que vença
A alma boa, a alma pura, a alma sincera.

No pensamento nobre persevera
De servir, sempre alheio à recompensa;
O desejo do Bem dilata a esfera
Das luzes sacratíssimas da Crença.

Vive nas rutilantes almenaras
Dos castelos do Amor de essências raras,
Aspirando os olores da Pureza!...

Terás na Terra, então, a vida calma...
E a morte não será, para a tua alma,
Jamais medonha e trágica surpresa.

Raul de Leoni

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Parnaso de além-túmulo*. 19. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2010. p. 638-639.

“Nosso lar”

Aylton Paiva

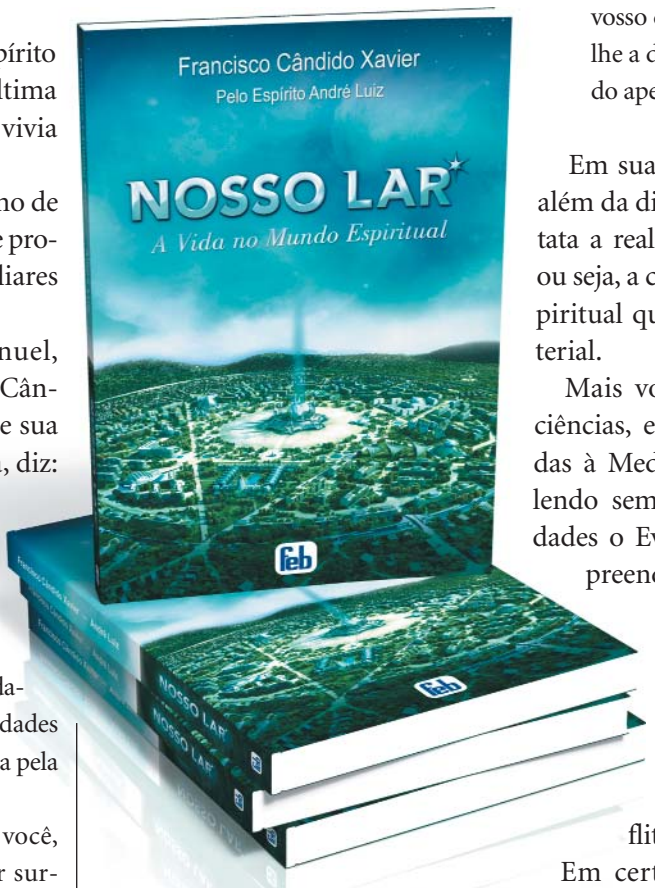
“Nosso Lar” é uma Colônia espiritual, isto é, um local onde se reúnem e vivem Espíritos que deixaram o corpo físico por meio do fenômeno natural da morte.

O autor do livro é o Espírito André Luiz que, em sua última encarnação, era um médico e vivia na cidade do Rio de Janeiro.

Este nome é um pseudônimo de que ele se serve para respeitar e proteger a tranquilidade de familiares ainda encarnados.

Apresentando-o, Emmanuel, Guia espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador de sua tarefa missionária mediúnica, diz:

> O intercâmbio com o invisível é um movimento sagrado, em função restauradora do Cristianismo puro; que ninguém, todavia, se descuide das necessidades próprias no lugar que ocupa pela vontade do Senhor.
> André Luiz vem contar a você, leitor amigo, que a maior surpresa da morte carnal é a de nos colocar face a face com a própria consciência, onde edificamos o Céu, estacionamos no purgatório ou nos precipitamos no abismo infernal; vem lembrar que a Terra é oficina sagrada, e que ninguém a menosprezará, sem conhecer o preço do terrível engano a que submeteu o próprio coração.



Por sua vez, na Mensagem inicial, André Luiz exclama:

> Ó caminhos das almas, misteriosos caminhos do coração! É mister percorrer-vos, antes de tentar a suprema equação da Vida Eterna! É indispensável viver o vosso drama, conhecer-vos detalhe a detalhe, no longo processo do aperfeiçoamento espiritual!...

Em suas primeiras impressões além da dimensão física, ele constata a realidade da sobrevivência, ou seja, a continuidade da vida espiritual quando cessa a vida material.

Mais voltado às questões das ciências, especificamente as ligadas à Medicina, e, como diz ele, lendo sem maiores responsabilidades o Evangelho de Jesus, surpreende-se com a continuidade da existência. De início sente muita dificuldade em compreender o que está acontecendo. Passa algum tempo em conflitos pessoais e se revolta.

Em certo momento, quando, pelo sofrimento, diminui o seu orgulho e vaidade, lembra-se do menino que orava junto da mãezinha e, em lágrimas, volta ao aconchego da oração.

Em meio ao nevoeiro da revolta e do desespero que, ante a luz da prece, se dissipa, um Espírito, a quem chama de emissário de Deus, se faz visível para ele:

"Um velhinho simpático me sorriu paternalmente. Inclinou-se, fixou nos meus os grandes olhos lúcidos e falou:

– Coragem, meu filho! O Senhor não te desampara."

Ele é socorrido e amparado.

Clarêncio indica o destino:

"– Vamos sem demora. Preciso atingir 'Nosso Lar' com a presteza possível".

Já devidamente acolhido, André Luiz interpela seu acompanhante:

"– Amigos, por quem sois, explicai-me em que novo mundo me encontro... De que estrela me vem, agora, esta luz confortadora e brilhante?

– Estamos nas esferas espirituais vizinhas da Terra, e o Sol que nos ilumina, neste momento, é o mesmo que nos vivificava o corpo físico".

Estas são as primeiras noções que André Luiz tem sobre a nova morada.

Com o decorrer do tempo tomará conhecimento da admirável organização dessa cidade espiritual, regida por normas que refletem sempre a justiça e o amor.

As surpresas são grandes e admiráveis na nova dimensão de vida em que se encontra.

No entanto, André Luiz não se esquece dos familiares que deixou no mundo físico: a esposa e os filhos que passam a ser o seu pensamento constante.

De imediato, não tem autorização para retornar ao antigo lar terrestre.

Por diversos meios procura ter informações sobre a amada esposa e os queridos filhinhos.

As informações não o satisfazem.

Por vias diretas ou indiretas recebe esclarecimentos sobre as formas de manifestação do amor, especialmente entre os casais.

Vai sentindo que algo estranho acontece. Por que não ter acesso direto e imediato ao sonhado lar? Como estaria a dedicada esposa? E os filhos, após terem passado tantos anos?

Decorreu, mais ou menos, um ano para que André Luiz pudesse ter as respostas às íntimas indagações.

Muitas surpresas o aguardavam. Momentos de dor e sofrimento e, também, de extrema alegria e euforia.

Finalmente seria um cidadão em "Nosso Lar".

Eis aí, prezado leitor, um rapidíssimo resumo dos relatos que André Luiz nos legou, transmitidos pela mediunidade missionária de Francisco Cândido Xavier.■

Referência:

XAVIER, Francisco C. *Nosso lar*. Pelo Espírito André Luiz. 61. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2010.

Ações de acolhimento, consolo, esclarecimento e orientação

Antonio Cesar Perri de Carvalho

Um Seminário inovador – "Ações de Acolhimento, Consolo, Esclarecimento e Orientação no Centro Espírita" – foi efetivado este ano, no desenvolvimento das Reuniões das Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional da FEB. O início da nova proposta surgiu com o "Projeto 2009 para as ações da Secretaria-Geral"[1] do CFN, cuja versão atual tornou-se delineada e, depois, aprovada nas Reuniões Ordinárias do CFN, respectivamente, de 2010[2] e de 2011.[3]

A primeira Diretriz do "Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)" inspirou a linha de pensamento que norteia a modalidade de ação proposta:

> Difundir a Doutrina Espírita, através do seu estudo, da sua divulgação e da sua prática, colocando-a ao alcance e a serviço de todas as pessoas, indistintamente, independentemente de sua condição social, cultural, econômica ou faixa etária.[4]

A partir do entendimento da realidade chamada "Pirâmide Social" do Brasil, na qual, em sua ampla base, encontram-se as faixas sociais menos favorecidas, do ponto de vista econômico e cultural, foram alinhavados os subsídios doutrinários que oferecem contribuições para a fundamentação dessa linha de atuação.[5]

A mensagem "Missão dos espíritas", de Erasto, é muito significativa, com destaque para o trecho:

> Ide, pois, e levai a palavra divina: aos grandes que a desprezarão, aos eruditos que exigirão provas, aos pequenos e simples que a aceitarão, porque é principalmente entre os mártires do trabalho, desta expiação terrena, que encontrareis fervor e fé. [...][6]

Os comentários do Codificador da Doutrina Espírita são oportunos:

> Essas máximas resultam do princípio de humildade que Jesus não cessa de apresentar

como condição essencial da felicidade [...]. Ele toma uma criança como o tipo da simplicidade de coração e diz: "Será o maior no reino dos céus aquele que se humilhar *e se fizer pequeno como uma criança*", isto é, que não alimentar nenhuma pretensão à superioridade ou à infalibilidade.

Deparamos com a mesma ideia fundamental nesta outra máxima: *Aquele que quiser tornar-se o maior seja o vosso servo*, e nesta outra: *Aquele que se humilhar será exaltado e aquele que se elevar será rebaixado*.[7]

Também em *O Evangelho segundo o Espiritismo* é pertinente a conclamação de Fénelon:

> [...] A cada um a sua missão, a cada um o seu trabalho. A formiga não constrói o seu formigueiro e animálculos não elevam continentes? Começou a nova cruzada. Apóstolos da paz universal e não de uma guerra, modernos São Bernardos, olhai e marchai para frente [...].[8]

A sugestão para reflexão sobre os episódios históricos dos pioneiros cristãos representa uma linha mestra nos romances históricos de Emmanuel e se encontra explícita na obra *Justiça Divina*:

> É imperioso anotar, contudo, que toda a formação espírita guarda raízes nas fontes do Cristianismo simples e claro, com finalidades morais distintas, no aperfeiçoamento da alma, expressando aquele Consolador que Jesus prometeu aos tempos novos.[9]

O acolhimento e a integração dos simples, no ambiente dos centros espíritas, é tarefa de primordial importância

Entre as recomendações de medianeiros recentes, destacamos trechos da entrevista de Chico Xavier, concedida a dirigentes da USE-SP, em 1977:

> [...] deveríamos refletir em unificação, em termos de família humana, evitando excessos de consagração das elites culturais na Doutrina Espírita, embora necessitemos sustentá-las e cultivá-las com respeitosa atenção, mas nunca em detrimento dos nossos irmãos em Humanidade, que reclamam amparo, socorro, esclarecimento e rumo. [...] Não consigo entender o Espiritismo, sem Jesus e sem Allan Kardec para todos, a fim de que os nossos princípios alcancem os fins a que se propõem.[10]

E também a opinião de Divaldo Pereira Franco em entrevista na FEB:

> Nós deveremos trabalhar muito pela disciplina na Casa Espírita, mas não podemos olvidar dos sentimentos, tendo em mente que um grande número de neófitos, que busca nossa Casa, é constituído por pessoas muito sofridas, que não encontraram respostas além, e vêm até nós buscando entendimento, cordialidade. Eis uma das funções muito importantes para o Atendimento Fraterno, porque graças a um bom Atendimento Fraterno, a pessoa se sente em casa.[11]

Para se atender à Diretriz citada do "Plano de Trabalho" e aos embasamentos doutrinários, levou-se em consideração que "as eventuais divisões das atividades e reuniões em áreas, setores ou departamentos não devem ser impeditivas ou complicadoras para

um trabalho integrado, devendo-se pensar no Centro Espírita como um todo",[12] e foram definidas algumas premissas importantes para o desenvolvimento do Seminário: valorizar o conjunto das áreas de atuação, de forma integrada, sem superestimar ou subestimar nenhuma área; trabalhar o conteúdo e as contribuições de cada área para o desenvolvimento de ações de acolhimento, consolo, esclarecimento e orientação e, preferencialmente, em função de estudos de casos; inspirar-se em exemplos dos primitivos cristãos; empregar linguagem adequada e simples; oferecer uma visão sobre o trabalhador espírita e seu compromisso com o trabalho no Centro Espírita.

A respeitabilidade dos espíritas junto à comunidade, aos poderes públicos e à mídia foi conquistada ao longo de dezenas de décadas em função da marcante ação no atendimento dos socialmente carentes. Na atualidade, sem qualquer ideia de proselitismo, entendemos que o acolhimento e a integração dos simples, no ambiente dos centros espíritas, é tarefa de primordial importância, coerente com a compreensão de que o Espiritismo é o "Consolador Prometido".[5] ■

Referências:

[1]Ata da Reunião Ordinária de 2008 do Conselho Federativo Nacional. *Reformador*, ano 127, n. 2.162A, p. 9. ed. especial. mai. 2009.

[2]Ata da Reunião Ordinária de 2010 do Conselho Federativo Nacional. *Reformador*, ano 129, n. 2.186A, p. 7, ed. especial. mai. 2011.

[3]Ata da Reunião Ordinária de 2011 do Conselho Federativo Nacional. *Reformador*, ano 130, n. 2.198A, p. 6, ed. especial. mai. 2012.

[4]"Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)". *Reformador*, ano 125, n. 2.140A, ed. especial. jul. 2007. Diretriz 1, p. 30-31.

[5]CARVALHO, Antonio Cesar P. Acolhimento dos simples. *In*: *Reformador*, ano 129, n. 2.183, p. 22(60)-24(62), fev. 2011.

[6]KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. reimp. atualizada. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2010. Cap. 20, it. 4.

[7]_____. _____. Cap. 7, it. 6.

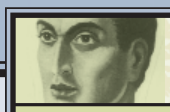
[8]_____. _____. Cap. 1, it. 10.

[9]XAVIER, Francisco C. *Justiça divina*. Pelo Espírito Emmanuel. 13. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2010. Cap. Invocações.

[10]CARVALHO, Antonio Cesar P. *Chico Xavier* – O homem e a obra. São Paulo: Ed. USE, 1997. p. 80-81.

[11]FRANCO, Divaldo P. *Conversa fraterna*: Divaldo Franco no Conselho Federativo Nacional. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2002. p. 28.

[12]CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. *Orientação ao centro espírita*. Cap. 12. Disponível em: ‹http://www.febnet.org.br/ba/file/Downlivros/orienta.pdf/›. Acesso em: 2/8/2012.



Cooperemos fielmente

"Pois somos cooperadores de Deus."
– Paulo. (I Coríntios, 3:9.)

O Pai é o Supremo Criador da Vida, mas o homem pode ser fiel cooperador dEle.

Deus visita a criatura pela própria criatura.

Almas cerradas sobre si mesmas declarar-se-ão incapazes de serviços nobres; afirmar-se-ão empobrecidas ou incompetentes.

Há companheiros que atingem o disparate de se proclamarem tão pecadores e tão maus que se sentem inabilitados a qualquer espécie de concurso sadio na obra cristã, como se os devedores e os ignorantes não necessitassem trabalhar na própria melhoria.

As portas da colaboração com o divino amor, porém, permanecem constantemente abertas e qualquer homem de mediana razão pode identificar a chamada para o serviço divino.

Cultivemos o bem, eliminando o mal.

Façamos luz onde a treva domine.

Conduzamos harmonia às zonas em discórdia.

Ajudemos a ignorância com o esclarecimento fraterno.

Seja o amor ao próximo nossa base essencial em toda construção no caminho evolutivo.

Até agora, temos sido pesados à economia da vida.

Filhos perdulários, ante o Orçamento Divino, temos despendido preciosas energias em numerosas existências, desviando-as para o terreno escuro das retificações difíceis ou do cárcere expiatório.

Ao que nos parece, portanto, segundo os conhecimentos que possuímos, por "acréscimo de misericórdia", já é tempo de cooperarmos fielmente com Deus, no desempenho de nossa tarefa humilde.

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Vinha de luz*. ed. esp. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2011. Cap. 48.

Educação
Tarefa de emergência

Osmar Marthi Filho

Nosso mundo passa por profundas transformações, tanto do ponto de vista material, quanto social, político, econômico e moral. O Espiritismo alerta-nos que são chegados os tempos da idade viril da Humanidade, como preconiza o insigne Codificador, Allan Kardec, em *A Gênese*.[1]

Mas toda transformação implica em mudanças e estas demandam de cada um de nós novas posturas; para isso, precisamos estar preparados para o novo.

Somos Espíritos em longa jornada evolutiva, na qual fomos angariando experiências ao longo de inúmeras reencarnações e, desse modo, construindo nossa milenar bagagem evolutiva.

Diante dos novos tempos, que se descortinam para a Humanidade – Nova Era, a Era de Regeneração – é fator preponderante para garantirmos nossa entrada segura nessa era de amor: a Educação, aqui entendida como "o conjunto de hábitos adquiridos", como Kardec a considera.[2]

Embora precisemos acompanhar o progresso material, social, cultural de nossa sociedade, jamais podemos abrir mão dos valores ético-morais que caracterizam o Cristianismo e o Espiritismo, os quais têm como base a lei áurea, anunciada por Jesus, há dois mil anos: "Fazer ao próximo o que gostaríamos que nos fosse feito", "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo" (Lucas, 10:27).

Santo Agostinho traz-nos importantíssimas orientações sobre a Educação em seu belíssimo texto "A ingratidão dos filhos e os laços de família",[3] no qual nos ensina que a principal missão dos pais é "aproximar de Deus" a alma de seus filhos. Clara a orientação do nobre Espírito: a de que temos que envidar todos os nossos esforços para identificar as más tendências de nossos educandos, corrigindo-as e incentivando suas virtudes. Essa é a missão que nos está confiada pelo Criador e da qual teremos que prestar contas.

O Espiritismo é uma Doutrina educadora por excelência, a própria reencarnação é um processo de reeducação do ser, pois retornamos crianças a um lar, a uma família, para sermos reeducados, pois, como criança, o Espírito está mais acessível a receber a orientação dos pais e educadores, seja na escola, seja na Casa Espírita, seja por meio da Evangelização Infantojuvenil.

Lembremo-nos de que mais forte que mil palavras é o exemplo. A criança observa as condutas e atitudes daqueles com quem convive mais diretamente, podendo adotá-las como referências de comportamento

No mundo de hoje, em que há extrema liberdade, precisamos nos lembrar do profundo ensinamento do Apóstolo Paulo, quando nos diz: "Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém" (I Coríntios, 6:12),[4] alertando-nos quanto aos limites de nossa conduta e, sobretudo, às consequências de nossos atos.

A criança e o jovem precisam aprender que suas atitudes têm consequências, e sua liberdade, limites, exatamente onde começa o direito alheio, e que precisamos responder por nossas ações, perante as leis humanas e, sobretudo, perante as leis divinas, insculpidas em nossa consciência, daí o termo *responsabilidade*. Algo um tanto esquecido nos dias de hoje.

Instado sobre essa questão, Divaldo Pereira Franco, educador de almas, orienta-nos que "a educação espírita, trazendo a evangelização infantojuvenil à luz do Espiritismo, é tarefa de emergência, mais que de urgência. Vou deixá-lo crescer, depois ele escolherá (a Religião que quiser seguir) representa, para mim,

o mesmo que o deixar contaminar-se com o tétano, ou outra enfermidade, para depois aplicar o remédio [...]".[4]

A Doutrina Espírita e a Casa Espírita muito podem contribuir com os pais e os educadores em suas relações com as crianças e jovens, no âmbito da educação, especialmente nas tarefas da Evangelização infantojuvenil, que devem ser trabalho essencial na Casa Espírita, conduzindo-as com extremo carinho e cuidado, pois estamos, dessa forma, contribuindo para formar Espíritos melhores, os quais, por sua vez, transformarão o Planeta em Mundo de Regeneração. Se a Casa Espírita não tem, deve formar esse trabalho; se tem, deve mantê-lo e melhorá-lo. As Federativas espíritas, órgãos de Unificação do Movimento Espírita, têm a obrigação de apoiar essas tarefas nos centros, devendo trocar experiências entre si, no intuito de aprenderem conjuntamente e ampliarem esse importantíssimo trabalho.

Por outro lado, os pais, frequentadores ou não das casas espíritas, têm, nesse serviço, prestado pelo Centro Espírita, importantes subsídios que os auxiliarão na educação de seus filhos, bem como no grupo de pais, ou escola de pais, que será então um espaço para troca de experiências e de aprendizagem da difícil e fundamental tarefa de educar Espíritos.

Além disso, as Mocidades e Juventudes Espíritas oferecem ao jovem um grupo – já que nessa fase o jovem aceita conviver em grupo – o qual deverá ser um grupo harmonioso, equilibrado, saudável, formado por jovens que, via de regra, frequentaram a Evangelização Infantil, cujas famílias conhecemos e que, geralmente, também frequentam a Casa Espírita.

Içami Tiba nos diz: "Os pais que encaminham o filho para alguma religião, não vão buscá-lo na cadeia".[5] Embora deva haver casos em que, mesmo recebendo orientação moral, o Espírito possa equivocar-se em função de suas tendências, ao receber, porém, ensinamentos de boa conduta e religiosidade, torna-se mais fortalecido no bem, como que vacinado contra desvios mais graves.

Recorrendo a Jesus, ao Educador dos Educadores, Mestre de nossas vidas, aprendemos com Ele a pedagogia do amor, que não julga, não condena, não força consciências, mas convida, conduz, traz à tona as aquisições anteriores. Daí o termo educação – do latim *educare* – *ex-ducere* –, que significa conduzir para fora, tirar de dentro de – ou seja, reorganizar os conteúdos do Espírito. Como ocorreu na célebre passagem da mulher adúltera, Jesus não a condenou, nem a eximiu de suas responsabilidades, dizendo àqueles que a queriam lapidar: "Atire a primeira pedra aquele que estiver sem pecado" (João, 8:7). Como todos se retirassem, ficando a sós com ela, diz-lhe: "Vai e não peques mais" (João, 8:11), mostrando com isso que não temos o direito de julgar e condenar, mas tão somente o de, com amor, despertar a criatura para as responsabilidades e consequências de suas atitudes, porque o amor é o grande recurso do educador. ■

Referências:

[1]KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Guillon Ribeiro. 52. ed. 5. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2012. Cap. 18, it. 14.

[2]_____. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 92. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2012. Comentário de Kardec à q. 685a.

[3]_____. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 130. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2012. Cap. 14, it. 9.

[4]FRANCO, Divaldo P. *Diálogo com dirigentes e trabalhadores espíritas*. São Paulo: USE, 1981. p. 67-68.

[5]Palestra ministrada pelo médium psiquiatra Dr. Içami Tiba, em Curitiba. Disponível em: ‹www.spiritismo.de/Evangelizacao.htm›. Acesso em: 23/7/2008.

Em dia com o Espiritismo

A busca da felicidade

MARTA ANTUNES MOURA

O homem é a espécie mais bem-sucedida do Planeta, principalmente pela sua extraordinária capacidade de adaptação, favorecida por implementos cerebrais especiais, assevera o conhecido cientista e lorde inglês Robert Winston:

> Há cinco milhões de anos, nossos ancestrais hominídeos desceram das árvores para tentar a sorte nas savanas. O fim da Era do Gelo os forçou a se adaptarem a um novo ambiente, com menos recursos naturais do que as florestas repletas de vegetações e pouca proteção física contra os predadores. [...][1]
>
> O drama lento da cruel seleção natural persistiu por mais de 200 mil gerações, como homens-macacos competindo com animais mais rápidos, fortes, resistentes, venenosos e, fundamentalmente, mais preparados para a violência e o clima das savanas. [...] Começamos a vida na savana como *Australopithecus*, com um cérebro de tamanho igual ao do chimpanzé. Nos três milhões de anos que se seguiram, ele triplicou de tamanho. Nosso cérebro [...] parece ter sido a nossa arma secreta e a solução para o problema de sobrevivência. [...] Aprendemos a fazer e a usar ferramentas. Descobrimos o fogo e seus usos. Nos tornamos [sic] curiosos a respeito do vasto mundo que habitamos e decidimos explorá-lo. Começamos a conversar uns com os outros e a vida em comunidade se tornou mais complexa e bem-sucedida. [...][1]

Esta é uma breve história da marcha evolutiva do homem. Importa assinalar, porém, que em razão da inata curiosidade do ser humano e da sua desenfreada exploração do meio ambiente chegamos a uma encruzilhada ascensional sem precedentes.

Hoje, somos atingidos por convulsões da Natureza em diferentes partes do globo terrestre: terremotos e maremotos; erupções vulcânicas, deslizamentos e entrechoques de placas continentais; vendavais, tempestades e ciclones; derretimento das calotas polares, ressecamento de solos e longas estiagens. Cresce o número de doenças somáticas e psíquicas, em geral decorrentes da vida agitada dos grandes centros urbanos; do sedentarismo; do estresse extremado e contínuo; da poluição; da alimentação rápida (*fast food*), pobre em nutrientes, mas rica em gorduras, açúcares e conservantes; do consumo excessivo de bebidas alcoólicas e do tabaco – isto sem citar outras substâncias químicas altamente viciantes – todas favoráveis à manifestação de certas doenças, como câncer, diabetes tipo 2, afecções cardíacas etc. Nas zonas rurais e na periferia dos centros urbanos, sobretudo nos países em desenvolvimento, a situação não é menos angustiante: a falta e escassez de água, associadas

às péssimas condições sanitárias e de higiene, alimentam o desolador quadro de doenças infecciosas, parasitárias e transmissíveis. Há também as doenças genéticas, assim como as congênitas, que representam um capítulo à parte, pois estão crescendo no mundo inteiro. Da mesma forma, os transtornos psíquicos ou mentais, assim como os psicossomáticos, se expressam cada vez mais.

"Como espécie – lembra o professor Winston –, não somos fisicamente feitos para cidades grandes e anônimas, [...] *fast food*, drogas e uma vida comunitária fragmentada. Quem inventou armas nucleares não estava pensando na facilidade com a qual nós formamos alianças e atacamos nossos inimigos. Nossa busca por riqueza material e *status* frequentemente resulta na dissolução de unidades familiares [...]."[2] Fica difícil imaginar que a criatura seja assim descrita, definida como o *indivíduo*, representante da espécie evolutiva mais bem-sucedida do Planeta. No entanto, precisamos considerar que o ser humano é "*pessoa*, portadora de valores, isto é, de sua própria superação, pois apenas o que transcende pode ter um valor e dar sentido à existência; quando o mais deixa de ser o melhor, aparece o problema do 'por quê?', portanto, o problema das finalidades; quando se afirma a questão da solidariedade intergerações, aparece a da responsabilidade [...] e, portanto, também a da ética [...]",[3] analisa René Passet, professor emérito de Ciência Econômica da Universidade de Paris-1 (Sorbonne).

As contribuições da Ciência e da Tecnologia ampliam-lhe a inteligência, não há dúvida, mas são insuficientes para garantir-lhe um estado permanente de felicidade. A inteligência precisa ser enriquecida com valores morais, a fim de que o homem cumpra a destinação para a qual foi criado. Neste aspecto, é sempre atual a orientação de Ferdinand, Espírito Protetor, inserida em *O Evangelho segundo o Espiritismo*:

> A inteligência é rica de méritos para o futuro, mas sob a condição de ser bem empregada. Se todos os homens que a possuem dela se servissem de conformidade com a vontade de Deus, a tarefa dos Espíritos, de fazer progredir a Humanidade, seria bem mais fácil. Infelizmente, muitos a tornam um instrumento de orgulho e de perdição contra si mesmos. O homem abusa da inteligência como de

> todas as outras faculdades e, no entanto, não lhe faltam ensinamentos que o advirtam de que uma mão poderosa pode retirar o que lhe concedeu.[4]

O Espírito Alberto de Melo Seabra (1872-1934), o doutor Seabra, estimado médico brasileiro e escritor espírita do passado, esclarece:

> A inteligência humana, encarnada ou desencarnada, pode contribuir, pelo poder da vontade, na educação ou na reeducação de si própria, selecionando os recursos capazes de lhe favorecerem o aperfeiçoamento.
> A reflexão mental no homem pode, assim, crescer em amplitude e sublimar-se em beleza para absorver em si a projeção do Pensamento Superior.[5]

Ainda que os avanços científicos sejam incipientes para admitir a sobrevivência do Espírito em outra dimensão da vida, focalizando seus estudos apenas no homem físico que tem "data de validade" no espaço de tempo compreendido entre o nascimento e a morte do corpo, a voz do Espiritismo e de outras doutrinas reencarnacionistas está espalhando-se pelo mundo. Quando o ser humano alcançar o entendimento de que é um Espírito imortal que, após a morte do veículo somático, continua a evoluir em outra realidade, a extrafísica, de onde sai temporariamente para renascer no plano físico, quantas vezes se fizerem necessárias, terá a consciência desperta, indispensável à busca da felicidade verdadeira.

A Doutrina Espírita ensina, porém, que não basta nascer e renascer, pura e simplesmente. É importante que o Espírito imortal trabalhe, efetivamente, a sua transformação moral e intelectual, em cada etapa reencarnatória e nas vivências no plano espiritual.

A propósito, aconselha Emmanuel:

> Vive oferecendo ao caminho o melhor de ti mesmo, plantando a bondade e a compreensão, o entendimento e o serviço na alma dos semelhantes, na certeza de que, no caminho ilimitado da vida, o sepulcro não é senão a passagem de acesso a novos degraus de trabalho e de luta, além dos quais recolheremos as flores do reconhecimento ou os golpes da incompreensão, os frutos do amor ou os espinhos do ódio, a bênção da fraternidade ou o frio da indiferença, segundo a lei que nos confere os resultados do tempo de conformidade com as nossas próprias obras.[6]

A busca da felicidade duradoura é processo evolutivo que, cedo ou tarde, o homem obterá, assim expresso nestas palavras do sábio Orientador espiritual:

> Já se disse que duas asas conduzirão o Espírito humano à presença de Deus.
> Uma chama-se amor; a outra, sabedoria.
> Pelo amor, que, acima de tudo, é serviço aos semelhantes, a criatura se ilumina e aformoseia por dentro, emitindo, em favor dos outros, o reflexo de suas próprias virtudes; e pela sabedoria, que começa na aquisição do conhecimento, recolhe a influência dos vanguardeiros do progresso, que lhe comunicam os reflexos da própria grandeza, impelindo-a para o Alto.
> Através do amor valorizamo-nos para a vida.
> Através da sabedoria somos pela vida valorizados.
> Daí o imperativo de marcharem juntas a inteligência e a bondade.[7] ■

Referências:

[1]WINSTON, Robert. *Instinto humano*. Trad. Mario M. Ribeiro e Sheila Mazzolenis. São Paulo: Editora Globo, 2006. Introdução, p. 17.

[2]_____. _____. p. 18.

[3]PASSET, René. Economia: da unidimensionalidade à transdisciplinaridade. *In*: MORIN, Edgar. *A religação dos saberes* – o desafio do século XXI. Trad. Flávia Nascimento. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. Cap. 7, p. 255.

[4]KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. reimp. atualizada. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2010. Cap. 7, it. 13, p. 173.

[5]XAVIER, Francisco C. *Vozes do grande além*. Por vários Espíritos. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2003. Cap. 4, it. 13, p. 27.

[6]_____. *Plantão da paz*. Pelo Espírito Emmanuel. 2. ed. São Bernardo do Campo, SP: GEEM, 1988. Cap. Mais Além, p. 97-98.

[7]_____. *Pensamento e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 18. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2010. Cap. 4, p. 21.

A cepa e a imortalidade da alma

Magda Luzimar de Abreu

Em Prolegômenos, de *O Livro dos Espíritos,* os Espíritos instruíram Kardec a colocar no cabeçalho do livro uma cepa, um ramo de videira, por eles desenhada. Buscando entender a mensagem da Espiritualidade superior, lembramos que, na ceia com seus apóstolos, que antecedeu à sua crucificação, Jesus repartiu o pão e serviu-lhes vinho. O texto bíblico descreve:

> E, tomando o cálice e dando graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue [...]. (Mateus, 26:27-28.)

Não é sem razão que Jesus tenha utilizado este símbolo. Na cultura hebraica a videira era tida como árvore sagrada que oferecia, entre outros atributos, prosperidade e proteção para aqueles que sob ela se estabelecessem. O próprio Jesus se comparou à videira: "Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador". (João, 15:1.)

A arte cristã se apropriou deste símbolo. A videira, suas folhas e a própria uva estão representadas em pinturas relacionadas à vida de Jesus. Na iconografia (área da História da Arte que identifica os símbolos e sua interpretação – Iconologia) constata-se que a videira e seus frutos são universalmente utilizados e têm vários significados, incluindo os da imortalidade, do conhecimento e da preexistência.[1] Na arte funerária cristã, a presença da videira e das uvas também está relacionada à imortalidade.[1] O vinho, em razão de sua cor, é associado ao sangue, que sustenta a vida, vida corpórea do Espírito, ser imortal. Para a arte cristã a imortalidade está relacionada à vitória do Cristo sobre a morte, pela ressurreição. Tal vitória assegura aos seus adeptos uma vida contemplativa no céu.

A cepa desenhada em Prolegômenos, de *O Livro dos Espíritos,* é também apresentada como um conceito de imortalidade, e é interessante observarmos como os Espíritos se utilizam desse símbolo da arte cristã para definir tal conceito de forma simples. É preciso também ressaltar que o próprio desenho da cepa é bem simples e apresenta as principais características do ramo de uma videira, quais sejam: um galho, algumas folhas e um cacho de uvas.

Os Espíritos apresentam a iconologia para a videira:[2]

> Porás no cabeçalho do livro a cepa que te desenhamos, porque é o emblema do trabalho do Criador. Aí se acham reunidos todos os princípios materiais que melhor podem representar o corpo e o espírito. O corpo é a cepa; o espírito é o licor; a alma ou espírito ligado à matéria é o bago. O homem quintessencia o espírito pelo trabalho e tu sabes que só mediante o trabalho do corpo o Espírito adquire conhecimentos.[2]

[1] CHAVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos*. Rio de Janeiro: Editora José Olympio Ltda., 2009.

[2] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 92. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2012. Prolegômenos, p. 60 e 62.

Na interpretação da gravura, os Espíritos destacam a comparação entre as propriedades da cepa, os atributos do Espírito imortal e o mecanismo por meio do qual o Espírito ganha domínio de si mesmo. A interpretação dada por eles mostra que o conceito de imortalidade na visão espírita não a relaciona a uma vida de contemplação em um plano invisível, mas de trabalho para que o Espírito imortal depure a si mesmo: "O homem quintessencia o Espírito pelo trabalho",[2] através das reencarnações, "o trabalho do corpo".[2]

Aplicando a análise iconográfica à cepa, identificamos primeiramente o seu significado convencional, ou seja, seus atributos mais facilmente reconhecíveis: a uva que se reproduz, nascendo, extinguindo-se e renascendo.

A interpretação simbólica (iconológica) indica, segundo a obra Kardequiana, que "o espírito é o licor".[2] Dessa forma, quando o texto bíblico sugere que o vinho é o sangue de Jesus, que venceu a morte física, deduzimos que se o Espírito é o licor (sumo ou seiva da uva), e entendendo o vinho como produto desta seiva, o Espírito também é imortal. Quando encarnado o Espírito é "a alma ou Espírito ligado à matéria",[2] ou seja, "é o bago".[2] O bago aqui representa a reencarnação do Espírito, licor, que fica confinado ao corpo físico. Na concepção espírita da imortalidade nós, Espíritos imortais, evoluímos por meio do "trabalho do corpo",[2] isto é, da reencarnação, como apresentado nas perguntas 166 a 167 de *O Livro dos Espíritos*.

> 166. *Como pode a alma, que não alcançou a perfeição durante a vida corpórea, acabar de depurar-se?*
> "Sofrendo a prova de uma nova existência."
>
> 166a. *Como realiza essa nova existência? Será pela sua transformação como Espírito?*
> "Depurando-se, a alma indubitavelmente experimenta uma transformação, mas para isso necessária lhe é a prova da vida corporal."
>
> 166b. *A alma passa então por muitas existências corporais?*
> "Sim, todos contamos muitas existências. Os que dizem o contrário pretendem manter-vos na ignorância em que eles próprios se encontram. Esse o desejo deles."
>
> 166c. *Parece resultar desse princípio que a alma, depois de haver deixado um corpo, toma outro, ou, então, que reencarna em novo corpo. É assim que se deve entender?*
> "Evidentemente."
>
> 167. *Qual o fim objetivado com a reencarnação?*
> "Expiação, melhoramento progressivo da Humanidade. Sem isto, onde a justiça?"

Entendemos assim, que a cepa apresentada pela Espiritualidade em *O Livro dos Espíritos* expressa a mensagem divina da imortalidade. O Espírito imortal conquista sua própria salvação, quando coloca em prática a mensagem de Jesus, o Cristo. Para o Espírito, a morte não existe, mas sim o aprendizado em diferentes vidas, como a uva da vinha que, submetida à pressão, gera o suco, libera a semente, que renasce, mantendo a vida.

Observamos que, ao contrário das pinturas cristãs, os Espíritos não associam a cepa à figura humana, consequentemente não a relacionam com qualquer escola religiosa preexistente. A imortalidade aqui é apresentada como atributo de todos, concedido por Deus, o Criador. Jesus, "guia e modelo" (Op. cit., q. 627) da Humanidade, é referência, mas não propriedade de uma dada religião cristã, pois Ele governa espiritualmente todo o Planeta[3] e atende a todas as criaturas. Todo ser é imortal, e o que se busca é ser bom e estar em sintonia com as leis do Criador.

Apesar da simplicidade, representada na gravura na obra kardequiana, identifica-se ali a utilização pelos Espíritos, de forma didática, de um símbolo cristão, apresentando o conceito acerca da imortalidade da alma. A forma de sua utilização é diferenciada na Doutrina Espírita porque não invoca apenas a imagem de Jesus, mas a da sua seara, a sua vinha. ■

---

[3] XAVIER, Francisco C. *Vinha de luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. 5. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2012. Cap. 59.

Conduta espírita

"Da conduta dos indivíduos depende o destino das organizações."

Geraldo Campetti Sobrinho

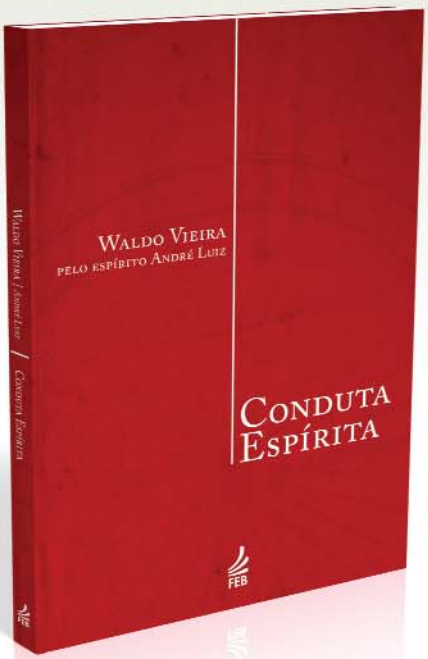
É com essa preciosidade de frase para nossa reflexão que André Luiz enriquece a apresentação "Mensagem ao leitor" da obra *Conduta Espírita.*

Psicografado por Waldo Vieira, com sua primeira edição em 1960, o livro chega à 32ª edição em nova roupagem. Projeto gráfico reformulado, com capa de refinada estética, a FEB Editora valoriza o importante conteúdo inserido em *Conduta Espírita*, com uma forma de apresentação que desperta o interesse à sua leitura.

É como se tivéssemos diante de nós uma nova publicação. Para a maioria dos leitores, trata-se de um novo título. Para nós, que já lemos o livro, é como se o lêssemos pela primeira vez. Prestamos mais atenção, despertamo-nos para pontos até então despercebidos e nos tocamos pela mensagem educativa que seu conteúdo revela.

Trata-se de um livro que deve assumir a nossa cabeceira, pois o contato diário com as suas lições, pela leitura e reflexão decorrente, despertará o desejo de melhoria constante, convidando-nos a reformular atitudes e aprimorar ações no cotidiano das relações interpessoais.

A proposta do autor espiritual é simples, porém valiosa para o processo de renovação íntima de todos os que buscamos a melhoria contínua de comportamentos:



Reunimos algumas páginas com indicações cristãs para que venhamos a burilar as nossas atitudes no campo espírita em que o Senhor, por acréscimo de misericórdia, nos situou os corações.

Cada recomendação é roteiro para a conduta adequada diante das pessoas e circunstâncias que a vida nos oferece. Por isso, as ponderações insertas na obra colocam-nos diante de nós mesmos, do próximo, de Jesus e, por consequência, de Deus.

Quando conseguirmos estabelecer tais relações na base do equilíbrio, sentir-nos-emos mais integrados com os propósitos de vida que o Criador nos reservou: a de que a lei de justiça, amor e caridade não seja apenas um compêndio teórico para enfeite das mais belas bibliotecas do mundo, mas que possa configurar-se no código de conduta moral de todos que nos conscientizamos sobre a importância de nossa participação como cooperadores de Deus na definitiva implantação de seu reino na Terra, a iniciar-se pelo coração de cada um de nós. ■

Referência:

VIEIRA, Waldo. *Conduta espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 32. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2012.

VI Encontro Nacional de Diretores de DIJ

"Prossigo para o alvo." – Paulo. (Filipenses, 3:14.)

Fraternidade, aprendizado, alegria e compromisso. Estas palavras resumem os momentos vividos durante o VI Encontro Nacional de Diretores de DIJ, realizado de 20 a 22 de julho de 2012, na sede da Federação Espírita Brasileira, em Brasília (DF).

O evento comemorou os 35 anos da Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infantojuvenil e promoveu o acompanhamento das ações evangelizadoras desenvolvidas junto às crianças, aos jovens e às famílias nas diferentes Unidades Federativas do País.

Mesa de Abertura: Miriam Dusi e o Conselho Diretor da FEB

O Encontro contou com aproximadamente 150 participantes, sendo 115 representantes das 27 Unidades Federativas do Brasil, membros do Conselho Diretor e Diretoria Executiva da FEB, 10 expositores e 11 representantes internacionais, oriundos da Argentina, Estados Unidos da América, Luxemburgo, Portugal, Peru, Uruguai e da Comissão da Área de Infância e Juventude da Coordenadoria Europeia do Conselho Espírita Internacional.

Durante o evento foram apresentados o "Histórico da Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infantojuvenil" (Rute Ribeiro), o "Acompanhamento dos Projetos e Ações desenvolvidos pelas Federativas Estaduais" (Miriam Dusi) e o "Perfil da Juventude Espírita Brasileira" (Cirne Araújo e Janine Mattar), tema de estudo da Área de Infância e Juventude, no decorrer das Comissões Regionais, de 2009 a 2011, e que resultou na consolidação do censo brasileiro e na análise dos resultados com base em pesquisas representativas de âmbito nacional.

A "Gestão da Área de Infância e Juventude" foi tema amplamente abordado, enfatizando-se os aspectos de planejamento e avaliação (Darcy Moreira), liderança e formação de equipes (Alvaro Chrispino e Frederico Pifano) e comunicação interpessoal (Marco Leite). Em sequência, os participantes se reuniram em grupos temáticos, na tarde de sábado, para darem continuidade à elaboração do "Plano de Trabalho para a Área de Infância e Juventude do Movimento Espírita Brasileiro", cuja construção foi iniciada durante as reuniões das Comissões Regionais de 2012. De forma articulada e consonante com o "Plano de Trabalho do Movimento Espírita Brasileiro", o "Plano de Trabalho para a Área de Infância e Juventude" contempla, como Diretrizes Nacionais:

1. Dinamização da Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infantojuvenil;
2. Capacitação de Trabalhadores da Evangelização Espírita Infantojuvenil;

3. Organização e Funcionamento da Evangelização Espírita Infantojuvenil no Centro Espírita.

As ações estratégicas foram construídas pelos Estados com foco na infância, na juventude e na família, e o documento final está disponível a partir de setembro de 2012.

O último dia do evento proporcionou, ainda, importantes reflexões sobre "Os Trabalhadores da Última Hora na América Latina" (Roberto Versiani) e sobre a mensagem de Paulo de Tarso – "Prossigo para o Alvo" (Paulo, Filipenses, 3:14), tema central do Encontro, conduzido por Sandra Borba.

A programação contemplou o lançamento do DVD *Vozes do Grande Além* e *Instruções Psicofônicas*, contando com a presença de Arnaldo Rocha; e a exibição especial do filme *E a Vida Continua...*, com a presença do produtor, Oceano Vieira de Melo.

Participantes do Encontro

Os lançamentos do livro *Sublime Sementeira* – Evangelização Espírita Infantojuvenil, pela FEB Editora, e do *site* do Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita Brasileira, durante o VI Encontro Nacional, representaram significativas ações para todos os que atuam na seara da Evangelização Espírita junto à criança e ao jovem.

O livro S*ublime Sementeira* – Evangelização Espírita Infantojuvenil constitui coletânea de entrevistas e mensagens relacionadas à evangelização, à missão educativa do Espiritismo, à infância, à juventude, à família e temas afins, destacando-se relevantes reflexões de Allan Kardec, Amélia Rodrigues, André Luiz, Áureo, Benedita Fernandes, Bezerra de Menezes, Bittencourt Sampaio, Cairbar Schutel, Carlos Lomba, Casimiro Cunha, Cecília Rocha, Emmanuel, Estêvão, Eurípedes Barsanulfo, Francisco Spinelli, Francisco Thiesen, Guillon Ribeiro, Irmão X, Rousseau, Joanna de Ângelis, Léon Denis, Leopoldo Cirne, Leopoldo Machado, Lins de Vasconcellos, Meimei, Thereza de Brito, Vianna de Carvalho e Vinícius. A obra contempla, ainda, uma entrevista inédita respondida por Divaldo Franco, sob inspiração de Bezerra de Menezes, acerca dos 35 anos da Campanha Permanente.

Já o *site* do Departamento de Infância e Juventude da FEB (www.dij.febnet.org.br) disponibiliza informações, conteúdos e subsídios úteis à realização da tarefa nos diferentes recantos do país. Organizado em *links* "Sou Criança", "Sou Jovem", "Sou Família" e "Sou Evangelizador", o *site* visa estabelecer uma comunicação direta com as crianças, os jovens, familiares e evangelizadores, por meio de linguagem própria, oferecendo temas e atividades de interesse. Planos de Aula, Currículo e outros documentos de apoio encontram-se disponíveis para *download*, bem como dicas pedagógicas e matérias sobre a Evangelização Espírita Infantojuvenil.

Os dias do VI Encontro Nacional de Diretores de DIJ foram marcados por intenso estudo e trabalho, alegria e fraternidade, interação e fortalecimento dos vínculos em prol da Evangelização Espírita Infantojuvenil.

O convite aos tarefeiros da Evangelização é para que permaneçamos unidos e sintonizados com o Alto, atentos ao sonido certo da trombeta do seu amor, que conclama a todos para a nobre tarefa de aproximar os corações infantojuvenis da mensagem de Jesus à luz da Doutrina Espírita.

Prossigamos, juntos, para o alvo, proporcionando, conforme nos sintetiza Emmanuel, a união do discípulo com o Mestre, com a fé irrestrita de que "tendo sido semeado, cresce"! – Jesus. (Marcos, 4:32.) ■

Um novo sentido para a prece

Carlos Abranches

Em tempos modernos, até as rogativas ao Alto merecem ares novos.

É bem certo que os problemas que geram sofrimentos e, por isso mesmo, pedidos e súplicas sofridas, continuam semelhantes aos de todos os tempos. Eles se revelam por meio de defeitos morais, rancores envelhecidos e permanentemente alimentados, além de mágoas cristalizadas, senis na origem e renovadas no forno da lembrança diária – motivos, enfim, de sobra para que os cansados de sofrer façam seus pedidos aos benfeitores do Além, em busca de forças para a necessária superação.

Como tudo muda, chegaram também aos cenários das conturbadas relações humanas outras razões para que os precisados de apoio reajustem um pouco o rumo da conversa com a realidade espiritual. Neste texto, apresentamos algumas dessas novas situações, das quais a maioria das pessoas não está mais conseguindo se desvencilhar.

Caso você se enquadre em algumas delas, talvez sua prece possa ser mais ou menos assim:

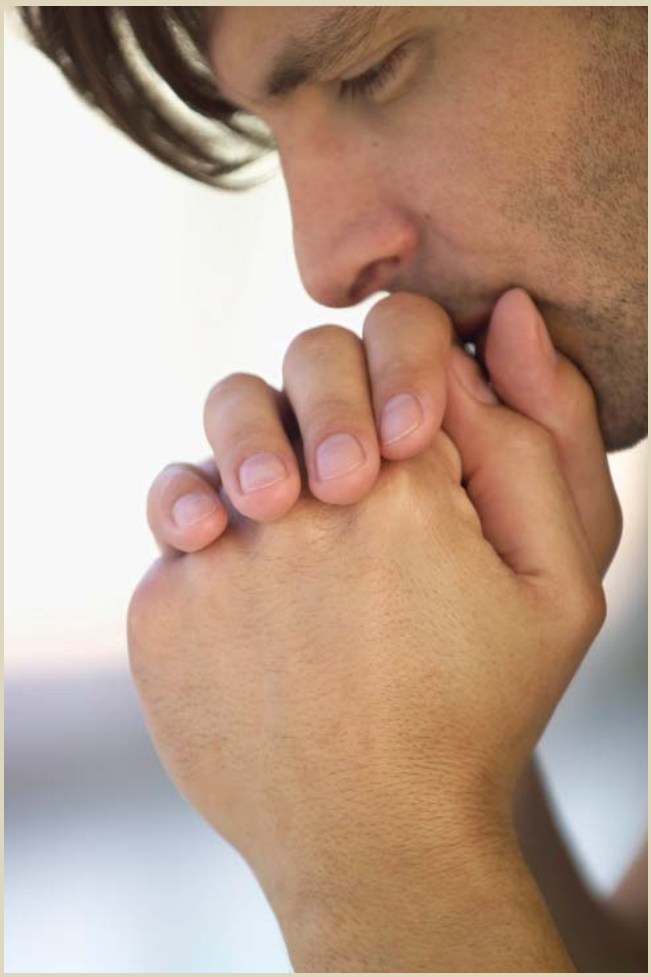
1) Para o amanhecer: "Senhor, neste começo de dia, ajude-me a ser mais paciente em tudo, mas principalmente no trânsito louco em que irei entrar daqui a pouco, na hora de ir para o trabalho. A cada dia, motoristas mal preparados e enraivecidos, senhores da razão e arrogantes, com a mão ao volante, cruzam comigo pelas ruas. Peço que me dê o verdadeiro senso da direção defensiva, saindo de casa já alerta para uma postura de recolhimento e atenção consciente, e não de agressividade. Se não posso controlar as causas da violência nos outros, auxilie-me a evitar os efeitos dela em mim".

2) Para o ambiente profissional: "Mestre querido, se meu local de trabalho ainda não se livrou da competitividade selvagem, em que uns tentam superar o talento dos outros com artimanhas antiéticas, em busca de melhores posições e salários na hierarquia corporativa, ajude-me no preparo da serenidade interior. Posso e devo enxergar meus colegas como colaboradores de produtividade, e não como ameaças a meu sucesso profissional. Quero construir em mim os fundamentos da simpatia, para que a convivência no local de serviço seja a mais fraterna possível".

3) Para a relação conjugal: "Senhor, em tempos de emancipação feminina, que eu aprenda a entender os fantásticos avanços da qualidade de vida da mulher, em sua contribuição à evolução de nosso tempo. Mas, em sendo uma delas, que eu não utilize as novas conquistas para explorar as lacunas de meu relacionamento com os homens, em favor de uma pretensa vantagem destemida, por força de leis que me protegem a integridade física e moral. E em sendo homem, que eu aproveite essa brilhante oportunidade para ressignificar o contexto da convivência com elas, abrindo mão definitivamente do

machismo e da falta de educação, na elaboração de uma convivência afetiva mais segura e respeitosa".

4) No trato com o meio ambiente: "Irmão sublime, nesse momento em que a Natureza é o ser vivo mais ofendido e machucado, dentre os que sofrem a ação dos homens brutos, ajude-me a cuidar de minha relação com ela como se estivesse embalando um filho amado. Que, ao contemplar uma árvore, um rio ou o ar, eu tenha a sabedoria necessária para sentir que são meus irmãos na Criação divina nesse intercâmbio permanente com a vida que estua ao meu redor, e que os cuidados que eu manifestar em relação a eles revele o zelo e as atenções que tenho para com meu próprio desejo de evoluir".



5) Para lidar com a infância: "Senhor, diante de um tempo em que a integridade e delicadeza da criança vêm sendo perigosamente ameaçadas por adultos irresponsáveis, pais violentos e uma sociedade incapaz de controlar suas manifestações de agressividade, permita-me acalmar meu mundo interior, para que eu não desconte nos pequeninos o que não consegui ainda resolver em mim. Sobretudo, que eu tenha competência para oferecer a eles todo o meu amor, em forma de carinho, proteção, segurança e assistência, a fim de que se sintam felizes e renovados com a minha presença".

6) Diante de mim: "Senhor Jesus, quando muitos não conseguem encontrar-se consigo ao longo da vida, perdendo-se em crises de depressão, de pânico, com transtornos alimentares e mentais, dentre outras enfermidades de graves consequências, permita-me caminhar ao seu encontro, no sentido de realinhar as forças sutis da vida cósmica com as minhas próprias energias vitais, sabendo que quando me tornar 'um' contigo e com Deus, estarei em plena sintonia com a lei de amor, que me rege os destinos, desde o princípio dos tempos".

6) Diante do Senhor: "Mestre, venho notando que a correria enlouquecida desses dias tem me feito cansar mais rápido, a ponto de não me dirigir ao Senhor quando e quanto deveria fazê-lo. Por isso, quero aqui pedir-lhe compreensão e ajuda, para que o convívio com a pressa cotidiana não esfrie meus laços com a Espiritualidade que me define o ser, além de entender que é sagrado o tempo de nossa conversa em particular, para a qual reservarei os minutos suficientes em meu dia, todos os dias".

•

Tempos novos pedem preces diferentes em seu conteúdo. Se essa for a percepção, que esse momento de nossas reuniões fraternais seja vivido com os olhos voltados para a frente e os sentimentos devidamente mergulhados na profundidade de nossas buscas em comum, escapando das fórmulas prontas e das rogativas envelhecidas, ditas muito mais com os reflexos do sempre igual do que com os impulsos do sentimento novo, característicos dos que estão aprendendo a sentir e ver a vida com um novo olhar. ■

Do Movimento Esperantista

Affonso Soares

O esperanto é muito falado?

Circulou na rede mundial de computadores, formulada pelo *site Yahoo*, a questão em foco. As respostas foram, obviamente, as mais diversas, nelas incluindo-se até a afirmação de que o esperanto é uma língua em extinção.

Queremos, não obstante, aqui expor trechos *ipsis litteris* das respostas (kke-diskutlisto@yahoogrupos.com.br) de dois competentes e incansáveis ativistas do Movimento Esperantista do Brasil, Adonis Saliba (asalibabr@gmail.com) e Fernando Maia Jr. (fmaiajr@gmail.com), por conterem informações e argumentos bastante significativos e esclarecedores, dignos do conhecimento do leitor.

Adonis afirma: "Certamente, aqueles que não falam esperanto vão dizer que é pouco falado. Mas, se perguntassem a vocês: o iídiche é pouco falado, o que responderiam? A mesma coisa: o iídiche é pouco falado, pois [vocês] não pertencem a essa comunidade. O esperanto é muito falado, mas dentro da comunidade esperantista. Ela existe no mundo inteiro, certamente em mais de 120 países. Mas nos últimos anos o esperanto se tornou uma língua corrente na Internet, haja vista o reconhecimento do *Google*, colocando a tradução automática do esperanto para todos os outros 64 idiomas. Se consultarem a *Wikipédia*, vão ver que o esperanto está no segundo grupo de idiomas com mais de 150 mil artigos. Se consultarem o *site* <Tatoeba.com> (excelente para quem gosta de idiomas), vão ver que o esperanto é a terceira língua mais importante. Considerando que no mundo ainda existam 6.000 línguas (acho isso difícil, pois o inglês está acabando com as culturas minoritárias) e o esperanto está entre as 20 e 30 mais importantes línguas cultas do Planeta, vão ver que a significância do esperanto é realmente grande... Por quê? Porque há uma comunidade de falantes em escala mundial. Portanto, não subestimem o esperanto. O esperanto é muito mais que uma língua, é um ideal para a Humanidade, pois vincula um idioma internacional com uma proposta de democracia linguística e de igualdade cultural para todos. Sou esperantista há 45 anos, viajei por mais de 20 países, falando esperanto. Nunca senti qualquer dificuldade. [...] Somente uma língua para todos, como o esperanto, de igual posse para todos, é que permitirá uma plena compreensão. Por isso, o esperanto não tem pressa, mas sobreviverá enquanto a Humanidade tiver esperança na igualdade humana".

E Fernando Maia complementa:

"O esperanto é bastante falado. [...] Uma das estatísticas disponíveis é a da Ethnologue: Línguas do Mundo, base de dados sobre idiomas, mantido pela SIL International, grupo em parceria consultiva com

a ONU para assuntos linguísticos. Segundo eles, existem pelo menos dois milhões de falantes em nível de fluência L2 (quase nativo). Com certeza, existem tantos mais em níveis mais básicos. O portal de aprendizado <Lernu.net> possui cerca de 120.000 membros, com falantes provenientes de 220 países. Tudo isso é fato: no *Facebook*, se você arriscar aprender um pouco de esperanto, logo terá a possibilidade de encontrar pessoas da Costa Rica até o Nepal (neste ano de 2012, farei breve viagem pela China e Vietnã, sendo cicereoneado por contatos que falam esperanto, que muito já me ajudaram com dicas, reservas de hotel etc.), sendo que, no Vietnã, todos os guias que me ajudarão falam esperanto. Isso não quer dizer que o inglês não deva ser aprendido e nem é importante. O inglês é muito importante no mundo profissional e todos devem aprendê-lo – mas deve haver uma consciência de que ele não é falado em qualquer lugar".

Esperanto entra na Universidade de Brasília

A fonte de informações sobre a bela iniciativa da Universidade de Brasília (UnB) de instituir curso de esperanto em seu espaço é o professor Josias Barboza (barboza.josias@yahoo.com), autor de um moderno método de ensino do idioma no Brasil.

Josias assim se expressava em 2 de agosto deste ano, em *e-mail* postado na lista de discussão <kke diskutlisto@yahoogrupos.com.br>:

"Às vésperas da aprovação final do Projeto de Lei 6.162/2009, que introduz o ensino do esperanto nas escolas de nível médio do Brasil, a Universidade de Brasília (UnB) acrescentou oficialmente o esperanto às 12 línguas atualmente ensinadas naquela Universidade. O objetivo principal do curso de 180 horas é a capacitação adicional de atuais professores de línguas estrangeiras para o ensino do esperanto. O curso se destina ao público geral adulto, com um programa especial para professores de línguas no terceiro semestre. Objetiva-se que os concludentes do curso se capacitem para obter aprovação no nível C1 dos exames do Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas, conhecido com KER no meio esperantista.

Esta conquista de espaço na Universidade abre caminho para um passo ainda mais importante para a evolução do ensino do esperanto no Brasil: o curso de pós-graduação *Lato Sensu*, sugerido pela própria direção da UnB. As providências necessárias já estão em andamento e esperamos poder anunciar esse curso de especialização já no início do próximo ano".

O curso teve início em 27 de agosto, funcionando duas vezes na semana, segundas e quartas-feiras, sob a direção dos professores Paulo Nascentes e Josias Barboza (visite: <unbidiomas.net>). ■

Retorno *à Pátria Espiritual*

Ney Lobo

Desencarnou o companheiro Ney Lobo, aos 93 anos, no dia 28 de agosto, em Curitiba (PR), cidade onde nasceu, em 1919. Foi militar, licenciado em Letras e Filosofia. Dedicou-se à Pedagogia com a visão espírita, assumindo, em 1967, a diretoria do Instituto (depois Colégio) Lins de Vasconcellos, construindo a cidade-mirim e realizando um dos mais marcantes feitos da Educação em Instituição espírita, no Brasil. Escreveu livros como *Filosofia Espírita da Educação*, em cinco volumes, pela FEB Editora, e outros com foco na Educação à luz do Espiritismo.

Ao nosso caríssimo confrade, em seu retorno à Pátria Espiritual, rogamos as bênçãos de Jesus! ■

Liberdade de pensar

Apelo fraternal aos irmãos de ideal espírita

Jorge Leite de Oliveira

Caríssimos irmãos, pelo pensamento podemos criar ou destruir, por isso Jesus nos recomendou vigiar e orar (Marcos, 14:38) antes de falar e agir. Tudo o que pensamos, mais cedo ou mais tarde, influenciará nossas vidas e a dos outros para o bem ou para o mal, se insistirmos nisso e trabalharmos para sua realização. O pensamento, diz Léon Denis, "gera nossas palavras, nossas ações e, com ele, construímos, dia a dia, o edifício grandioso ou miserável de nossa vida presente e futura".[1] Diz ainda esse filósofo que:

> Modelamos nossa alma e seu invólucro com os nossos pensamentos; estes produzem formas, imagens que se imprimem na matéria sutil, de que o corpo fluídico é composto. Assim, pouco a pouco, nosso ser povoa-se de formas frívolas ou austeras, graciosas ou terríveis, grosseiras ou sublimes; a alma se enobrece, embeleza ou cria uma atmosfera de fealdade. Segundo o ideal a que visa, a chama interior aviva-se ou obscurece-se.[1]

O Espírito Yvonne Pereira orienta os médiuns, que somos todos nós, sobre a necessidade da vigilância de nossos pensamentos e vida moral, para somente servirmos aos interesses superiores, pelo amor ao bem e à verdade. Eis seus esclarecimentos sobre como agem as entidades superiores, ante o equívoco dos que criticam o movimento ou os confrades espíritas:

> [...] os Espíritos superiores não semeiam confusão na Seara do Senhor e não lançam um companheiro contra outro.
> As entidades nobres são cristãs e seguem com fidelidade a doutrina de Jesus. Quando se pronunciam mais diretamente, abordam o problema e não pessoas ou instituições, apresentando a solução cristã para esse ou aquele caso. Não defendem nem elogiam os seareiros para não lançar a competição e a discórdia. Amam a todos de maneira equilibrada e justa. Desse modo:
> Que nenhum médium se sujeite a intercambiar as mentes perturbadas que em desalinho infiltram-se no trabalho do Senhor. Não aceitemos, pela mediunidade, que alguns Espíritos ataquem ou defendam, apaixonada e desequilibradamente, ideias apoiando esse ou aquele agrupamento, em que fique evidenciada a falta de caridade e a ação das trevas nos desvios humanos.
> Que os médiuns da verdade não caiam no engodo de criticar e reformar companheiros e o Movimento Espírita, tornando-se intérpretes de Espíritos atormentados.[2]

Afirma o Espírito Emmanuel, no Prefácio de *Nos Domínios da Mediunidade,* que "cada criatura com os sentimentos que lhe caracterizam a vida íntima emite raios específicos e vive na onda espiritual com que se identifica".[3] Mais adiante, prossegue:

> Sem noção de responsabilidade, sem devoção à prática do bem, sem amor ao estudo e sem esforço perseverante em nosso próprio burilamento moral, é impraticável a peregrinação libertadora para os Cimos da Vida.[3]

Devemos ter muito cuidado com o que pensamos, falamos e fazemos, pois a influência dos Espíritos em nossas vidas, para o bem ou para o mal, é muito grande, conforme consta da questão 459 de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec:

> *Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?* "Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem".[4]

Como se pode observar, da resposta acima, é muito importante que atendamos à recomendação de Jesus sobre a necessidade de vigiar nossos pensamentos, pois nossas palavras e ações positivas e negativas partem deles.

De que modo, então, podemos nos imunizar contra a influência dos maus e conquistar a assistência permanente dos bons Espíritos? A resposta está na questão 469 do livro acima citado, quando, à pergunta de Kardec sobre o meio de *neutralizar a influência dos maus Espíritos*, esclarecem os reveladores:

> Praticando o bem e pondo em Deus toda a vossa confiança, repelireis a influência dos Espíritos inferiores e aniquilareis o império que desejem ter sobre vós. Guardai-vos de atender às sugestões dos Espíritos que vos suscitam maus pensamentos, que sopram a discórdia entre vós outros e que vos insuflam as paixões más. Desconfiai especialmente dos que vos exaltam o orgulho, pois que esses vos assaltam pelo lado fraco. Essa a razão por que Jesus, na oração dominical, vos ensinou a dizer: "Senhor! não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal".[4]

Segundo Léon Denis, "as vibrações de nossos pensamentos, de nossas palavras, renovando-se em sentido uniforme, expulsam de nosso invólucro os elementos que não podem vibrar em harmonia com elas; atraem elementos similares que acentuam as tendências do ser".[1] Pouco adiante, ele continua:

> [...] Pensamos raras vezes por nós mesmos, refletimos os mil pensamentos incoerentes do meio em que vivemos. Poucos homens sabem viver do próprio pensamento, beber nas fontes profundas, nesse grande reservatório de inspiração que cada um traz consigo, mas que a maior parte ignora. Por isso criam um invólucro povoado das mais disparatadas formas. Seu Espírito é como uma habitação franca a todos os que passam. Os raios do bem e as sombras do mal lá se confundem, num caos perpétuo. [...][1]

Prossegue o autor, dizendo que:

> Não há progresso possível sem observação atenta de nós mesmos. É necessário vigiar todos os nossos atos impulsivos para chegarmos a saber em que sentido devemos dirigir nossos esforços para nos aperfeiçoarmos. [...]

Desse modo, precisamos "disciplinar as impressões, as emoções, exercitando-nos em dominá-las, em utilizá-las como agentes de nosso aperfeiçoamento moral; aprender principalmente a esquecer, a fazer o sacrifício do 'eu', a desprender-nos de todo o sentimento de egoísmo. A verdadeira felicidade neste mundo está na proporção do esquecimento próprio".[1]

Vamos, portanto, meus irmãos em Jesus, exercitar a tolerância, a benevolência para com todos. Evitemos melindres, competições entre nós, a não ser aquelas em que, sem pretendermos parecer ser melhores que o nosso próximo, mas com espírito genuinamente cristão, nos esforcemos na prática do

maior bem possível, exercitando a humildade, a abnegação e o devotamento ao semelhante. Guardemos a nossa língua na água da paz, como foi recomendado a Chico Xavier, e procuremos imitar o Cristo de Deus que, cingindo-se com uma toalha, lavou os pés de seus apóstolos, num exemplo simbólico de extrema humildade e de amor incondicional a toda a Humanidade, ainda que entre os lavados estivesse aquele que sairia dali para traí-lo (João, 13:4-30).

Enfim, aprendamos a suportar, com paciência e serenidade, qualquer procedimento de nosso próximo para conosco. Procuremos ser tolerantes com os outros e severos para com nossos próprios erros, corrigindo-nos, incessantemente, pois a felicidade não está no exterior, como esclarece Jesus: o "Reino de Deus está dentro de vós" (Lucas, 17:21). Cabe-nos cultivá-lo com base nos bons pensamentos, de onde provêm as palavras e atos. ■

Referências:

[1]DENIS, Léon. *O problema do ser, do destino e da dor*. 31. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2011. Cap. 24. p. 495-497, 501-502, respectivamente.

[2]CRISTIANO, Emmanuel. *A pena e o trovão*. Pelo Espírito Yvonne do Amaral Pereira. São Paulo: Allan Kardec, 2010. p. 56-57.

[3]XAVIER, Francisco C. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2011. Prefácio.

[4]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 92. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2012. Q. 459 e 469.

O tradicional ainda mais bonito!

Depois de muitos estudos e pesquisas, a FEB Editora apresentou sua nova logomarca, o símbolo que estampará suas obras a partir de 2012. A repercussão e a aceitação da figura foram tão intensas que a Federação Espírita Brasileira (FEB) decidiu também adotar o novo desenho como sua representação gráfica.

A nova marca é composta por elementos que preservam o azul tradicional da FEB e inserem novas *nuances* da cor ao projeto, buscando leveza e movimento. A figura, composta por traços, remete a pilares que se apresentam em trio: a premissa adotada pela FEB – Deus, Cristo e Caridade –, e o tríplice aspecto da Doutrina Espírita – Ciência, Filosofia e Religião.

O novo símbolo apresenta, ainda, páginas em movimento de um livro, principal produto da FEB Editora. O desenho representa o caminho da mensagem que vem do Alto, aquela que a FEB busca disseminar: a palavra de Jesus sob a luz do Espiritismo. A figura utilizada é fluida e orgânica, sinônimo da fase moderna e dinâmica da Editora.

A marca passa, também, a seriedade e a sobriedade que sempre acompanham as obras da FEB, símbolos de um conteúdo analisado com responsabilidade e tradição. Uma grande missão, acima de tudo, de estudo, prática e divulgação da Doutrina Espírita.

FEB
Federação Espírita Brasileira

FEB

FEB
editora

FEB

Federação
Espírita
Brasileira

Conselho Diretor e Diretoria Executiva da FEB

Reunião Extraordinária do Conselho Federativo Nacional em São Paulo

Diretores e atores na apresentação do filme *E A Vida Continua...*

No dia 9 de agosto, ocorreu a Reunião Extraordinária do CFN da FEB, em São Paulo, para assinalar dois eventos históricos relacionados com o livro *E a Vida Continua...*. Pela manhã, houve exibição especial do filme *E A Vida Continua...*, em sala de cinema do Shopping Center Norte, com a presença dos membros do Conselho Federativo Nacional da FEB e, como convidados, as Entidades Especializadas de Âmbito Nacional, Rede Boa Nova, Entidades e Editoras Espíritas da capital paulista, Eurípedes Hygino dos Reis, filho adotivo de Chico Xavier, participação especial da equipe do filme: diretor Paulo Figueiredo, produtor Oceano Vieira de Melo e cinco atores.

A Reunião foi aberta pelo presidente interino da FEB, Antonio Cesar Perri de Carvalho, e a prece proferida por Cristina Brito. Compareceram representantes do Amapá, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Roraima, Santa Catarina e São Paulo. A USE-SP esteve presente com todos os diretores, ex-dirigentes e diretores de Órgãos Regionais, bem como os diretores da FEB: Roberto Fuina Versiani e Célia Maria Rey de Carvalho. À tarde, como parte do evento do CFN, foi aberto o estande da FEB na 22ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, no recinto do Anhembi, com a presença de todos os convidados já citados, e lançada a edição especial do livro *E a Vida Continua...*

Em ambos os eventos, prestou-se homenagem ao médium Francisco Cândido Xavier.

No estande havia outras novas edições da FEB Editora e o espaço "Conte Mais", em parceria com a FERGS. Informações: <diretoria@febnet.org.br>, <www.eavidacontinuaofilme.com.br>, <www.febnet.org.br>. ■

A FEB na 22ª Bienal do Livro de São Paulo

De 9 a 19 de agosto, o Pavilhão de Exposições do Anhembi recebeu a 22ª edição da Bienal Internacional do Livro de São Paulo. A Federação Espírita Brasileira (FEB) fez parte do evento que contou com mais de 400 expositores, divididos numa área de 60 mil m².

Para esta edição da Bienal, a FEB Editora, em um espaço de 300m², contou com a parceria da Federação Espírita do Rio Grande do Sul (FERGS), que ficou responsável pela área infantil. Diversas atividades fizeram parte da programação na área destinada às crianças, como oficinas de desenho e de artesanato, com material reciclável, e as famosas contações de histórias, que aconteceram em todos os dias do evento.

Apresentação

A 22ª Bienal de São Paulo foi uma das primeiras oportunidades que a FEB Editora teve para mostrar, ao grande público, a sua nova logomarca, escolhida neste ano, a qual ficou estampada nas paredes e laterais do estande, acompanhando a homenagem feita aos mais conhecidos médiuns e mentores espirituais. A FEB aproveitou bem seu espaço, divulgando imagens de Allan Kardec, Chico Xavier, Emmanuel, André Luiz, Meimei, entre outros.

Na ocasião, também foram apresentados aos visitantes os novos projetos da Instituição: capas, projetos gráficos e novas edições.

Abertura

Na Abertura estiveram presentes o presidente interino da FEB, Antonio Cesar Perri de Carvalho, e outros diretores como Célia Maria Rey de Carvalho e Roberto Fuina Versiani. Dirigentes e representantes de 15 Federativas participaram da Abertura e parabenizaram a organização do estande. O vice-presidente e coordenador editorial da FEB, Geraldo Campetti Sobrinho, também visitou o local no primeiro fim de semana.

A FEB contou ainda com a presença do elenco e da equipe responsável pelo filme *E A Vida Continua...*, que foram conferir as novidades da Instituição para esta Bienal. O elenco e todos os visitantes puderam assistir, todos os dias, à exibição do *trailer* da nova produção, que foi disponibilizado, juntamente com

Convidados do CFN da FEB em visita ao estande

Projeto Conte Mais da FERGS

outros vídeos, selecionados pela FEB, para divulgação em telões localizados na parte externa do estande.

Lançamentos e autógrafos

Vários livros da Instituição foram lançados durante a Bienal. No total, quatro autores estiveram presentes para sessões de autógrafos. Gladis Pedersen de Oliveira, autora de *Os Pintinhos de Beatriz* (FERGS), autografou seus livros nos dias 9 e 10 de agosto. A obra faz parte da *Coleção Conte Mais*, projeto da FERGS, agora em parceria com a FEB Editora.

No dia 11 de agosto, Miriam Dusi visitou o estande para autografar o livro *Sublime Sementeira*: Evangelização espírita infantojuvenil (FEB Editora), do qual é coordenadora. Miriam também autografou sua obra *A Grande Viagem* (Edicei), que foi muito procurada pelas crianças.

Nos dias 16 e 19, Adeilson Salles autografou seus lançamentos: *Paulo e Estêvão para Jovens Leitores* (FEB Editora/FERGS), *A Cura do Cego de Jericó* (FEB Editora) e *Esconde-Esconde* (FERGS). A participação do autor foi animada com a presença dos mascotes Sapo Eleotério e a Onça-Pintada, personagens de *O Maior Brejo do Mundo* e *O Segredo da Onça-Pintada*, respectivamente, obras do mesmo autor, lançadas pela nossa Editora em anos anteriores.

O ilustrador L. Bandeira, responsável por transformar em imagens várias das histórias infantis da Editora, do mesmo modo autografou suas obras nos dias 18 e 19, juntamente com Adeilson Salles.

Samuel Nunes Magalhães, nos dias 17 e 18, autografou seu lançamento *Anna Prado*: A mulher que falava com os mortos, além de seu livro anterior, *Charles Richet* – O apóstolo da ciência e o espiritismo.

Novas edições

Também foram apresentadas ao grande público as novas edições de clássicos da FEB Editora. A obra *Conduta Espírita* recebeu novo formato, capa e projeto gráfico e atualização ortográfica, conforme o Novo Acordo Ortográfico. O mesmo aconteceu com o romance *Paulo e Estêvão*, que ganhou nova aparência para comemorar os 70 anos de seu lançamento. Outro livro reformulado este ano foi *E a Vida Continua...*, que ganhou edição especial para acompanhar o lançamento do filme, inspirado na trama, que chegou aos cinemas de todo o Brasil, em setembro.

Reformador na Bienal

Com assuntos atualizados sobre a Doutrina e o Movimento Espírita, a revista *Reformador* também esteve presente na Bienal, despertando o interesse do público e atraindo-o para novas assinaturas.

A FEB Editora, com o objetivo de divulgar a Doutrina Espírita, disponibilizou ao público mais de 10 mil exemplares de suas obras, durante toda a Bienal. Além dos livros da Instituição, foram apresentadas as obras das entidades parceiras: União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE-SP), União Espírita Mineira (UEM), assim como da Federação Espírita do Rio Grande do Sul (FERGS), divulgando diversas obras infantis. Estimou-se que cerca de 800 mil visitantes compareceram à Bienal de São Paulo, no decorrer daqueles dez dias. ■

Destaques da Bienal

Mais vendidos

Adultos:

- *E a vida continua...* (Edição especial do filme)
- *Paulo e Estêvão*
- *Agenda cristã*
- *Conduta espírita*
- *O céu e o inferno* (Trad. Evandro N. Bezerra)

Infantis:

- *Paulo e Estêvão para jovens leitores*
- *O peixinho azul*

Seara *Espírita*

FEB: Seminário "Integrar e Conviver"

A FEB promoveu em sua sede o seminário "Integrar e Conviver: Caminhos para a Ação Espírita", no dia 25 de agosto, com foco em dois temas centrais: "Ações Integradas de Acolhimento, Consolo, Esclarecimento e Orientação" e "Novo olhar para a assistência social". Atuaram como expositores: Antonio Cesar Perri de Carvalho, Roberto Fuina Versiani, Fabiana Lobo Sá, José Carlos da Silva Silveira, Maria de Lourdes Pereira de Oliveira, Célia Maria Rey de Carvalho e Miriam Lúcia Masotti Dusi. Informações: <diretoria@febnet.org.br>.

CEI: Reunião em Brasília

Nos dias 16 a 18 de agosto, reuniu-se na sede do Conselho Espírita Internacional, em Brasília, a Comissão Executiva do CEI. Houve também visita e reunião na sede da FEB. Foram analisadas: definição de Plano de Ação e Dinamização das Atividades do CEI; informações sobre o 7º Congresso Espírita Mundial e reestruturação da Sede Administrativa do CEI. A reunião foi presidida pelo secretário-geral interino, Charles Kempf (França). Informações: <www.intercei.com>, <www.congressoespirita.com.br>.

FEB: Diálogo Governo – Sociedade Civil

A FEB, no último dia 8 de agosto, participou do evento "Diálogos Governo – Sociedade Civil: Plano Brasil sem Miséria", promovido pela Secretaria-Geral da Presidência da República e realizado no Anexo do Palácio do Planalto. Estiveram presentes diversas Entidades da Sociedade Civil, Órgãos do Governo e ministros de Estado. O tema foi "Plano Brasil sem Miséria". Informações: <diretoria@febnet.org.br>.

FEB: Globalização da Religião e Ação Social

O presidente interino da FEB, Antonio Cesar Perri de Carvalho, foi um dos convidados para o Seminário Internacional "Globalização da Religião e Ação Social" na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, no dia 30 de agosto. Trata-se de projeto de pesquisa em parceria da Universidade de Durham (Reino Unido) com a USP, Unicamp, UFSCar, PUC-SP e UMESP. Informações: <diretoria@febnet.org.br>.

Espírito Santo: Mostra de Arte

Ocorreu no dia 29 de julho, na Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, a XIII MOSTRARTE. Com o objetivo de refletir sobre como a Arte poderia inspirar as diversas atividades da Casa Espírita, o evento contou com apresentação de grupo de dança infantil, exposição doutrinária, com Edmar Thiengo, e depoimentos sobre realizações de Arte como recurso de divulgação espírita. Informações: <www.feees.org.br>.

Ceará: Capacitação em Atendimento Fraterno

Prosseguindo as capacitações deste ano, a Federação Espírita do Estado do Ceará realizou, no dia 12 de agosto, um encontro sobre atendimento fraterno, inspirado no Projeto Manoel Philomeno de Miranda, com o conferencista Liszt Rangel (PE). Informações: <www.feec.org.br>.

Maranhão: Encontro de Jovens

O Encontro de Jovens Espíritas 2012 do Maranhão ocorreu nos dias 13,14 e 15 de julho e teve como título "Transição Planetária". Na oportunidade, foram abordados os seguintes assuntos: o papel do jovem na sociedade, sexualidade, drogas e bebidas, suicídio na juventude e a família espírita. Informações: <www.femar.org.br>.

Sergipe: Juventude em debate

O Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita do Estado de Sergipe apresentou o seu Projeto Oficina de Arte e Coral. O evento ocorreu no dia 29 de julho e foi realizado juntamente com o 7º Encontro de Juventude Espírita de Sergipe, cujo tema foi "Cidadania Planetária". Informações: <www.fees.org.br>.

NO MÊS DA CRIANÇA

VAMOS LEVAR JESUS AO SEU CORAÇÃO!

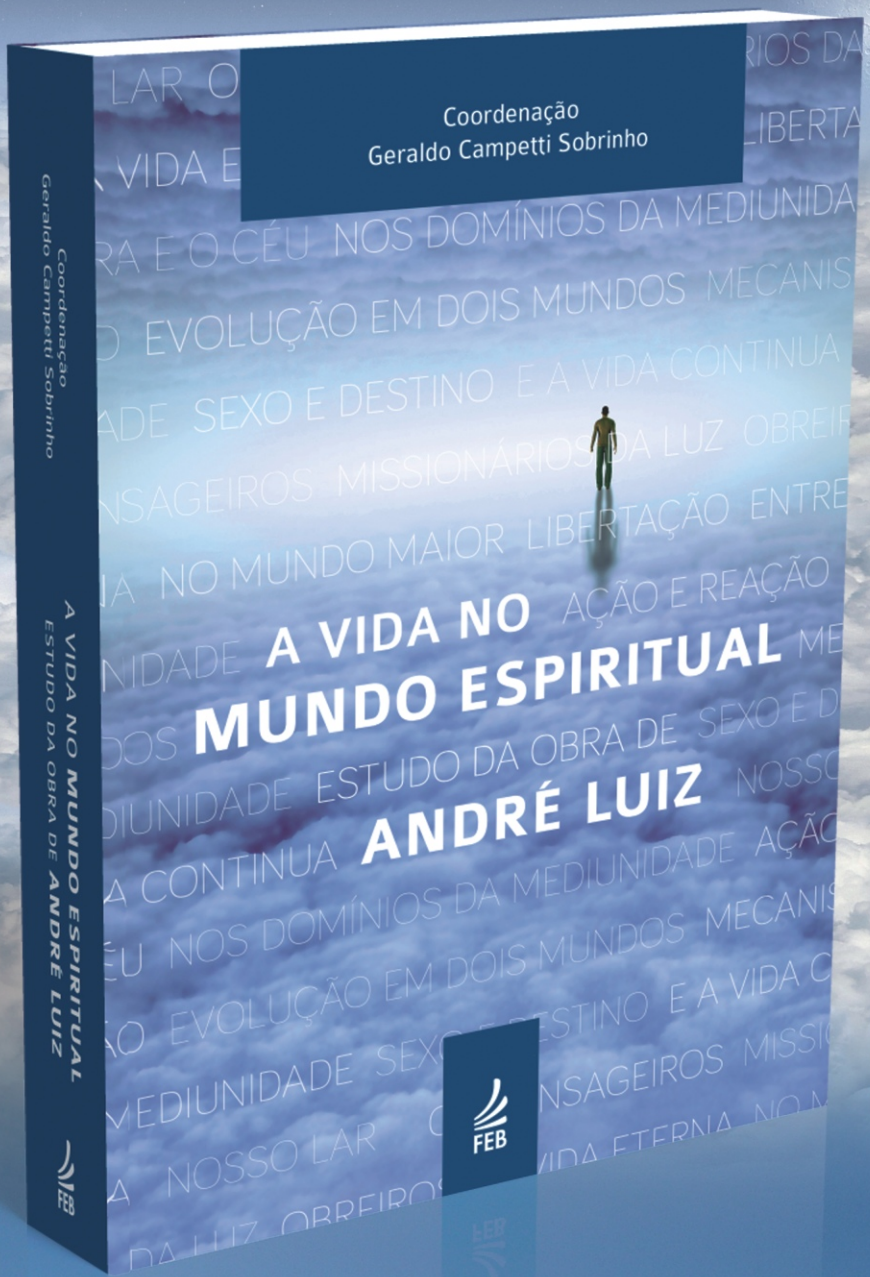
FEB editora

Livro espírita para um novo mundo

www.facebook.com/febeditora | www.twitter.com/febeditora | www.youtube.com/febeditora | www.feblivraria.com.br

O MAIS COMPLETO ESTUDO SOBRE A COLEÇÃO

A VIDA NO MUNDO ESPIRITUAL



Resumo dos livros e de cada capítulo, minibiografia de personagens e personalidades citadas, índice geral consolidado, coletânea de orações, glossário, previsões científicas e tecnológicas na obra de André Luiz.

Lançamento!

FEB editora

Livro espírita para um novo mundo

www.facebook.com/febeditora www.twitter.com/febeditora www.youtube.com/febeditora | www.feblivraria.com.br